



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



Relatório de Avaliação

BIODIVERSIDADE

Coordenador da Área: Paulo Jorge Parreira dos Santos (UFPE)
Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Isabela Galarda
Varassin (UFPR)
Coordenador de Programas Profissionais: Adriano Sanches Melo
(UFRGS)

Avaliação Quadrienal 2021

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2017-2020 QUADRIENAL 2021

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: BIODIVERSIDADE

COORDENADOR DE ÁREA: Paulo Jorge Parreira dos Santos

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Isabela Galarda Varassin

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: Adriano Sanches Melo

I. AVALIAÇÃO 2021 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

a) COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA (Acadêmicas e Profissionais).

A Área de Biodiversidade buscou no conjunto de Programas consultores que atendessem de forma representativa às diversas temáticas/subáreas presentes nos Programas de Pós-Graduação, mantendo na medida do possível representação adequada das diferentes categorias das Instituições de Ensino Superior, regiões geográficas, distribuição de gênero, notas dos Programas e, evidentemente, com a qualificação e experiência mínima adequadas para efetuar uma avaliação de mérito dos Programas de Pós-Graduação. Não houve diferenciação de comissões Acadêmica e Profissional já que dos 141 Programas na clientela apenas 6 eram Programas Profissionais.

A lista com a relação dos consultores que participaram da Avaliação Quadrienal encontram-se no item IX.

b) ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

Todos os trabalhos foram realizados de forma remota, com uso da Plataforma Teams para a realização das principais reuniões nos canais criados pela Diretoria de Avaliação (DAV) para a Avaliação Quadrienal, e, eventualmente da Plataforma Meet para reuniões menores ou trabalhos de subcomissões.

Os trabalhos foram organizados em diferentes etapas através da Comissão Qualis Periódicos, da Comissão de Classificação de Produtos Técnico-Tecnológicos dos Programas Profissionais (Preparatória da Quadrienal – Grupo B) e, no que concerne este Relatório, das comissões preparatórias e de avaliação Quadrienal: Comissão de Análise Qualitativa de Avaliação de Destaques (Preparatória da Quadrienal – Grupo A),



Comissão de Extração de Indicadores Quantitativos (Preparatória da Quadrienal – Grupo C) e Comissão da Avaliação Quadrienal da Área.

A Comissão Grupo B para efetuar a classificação dos Produtos técnico-tecnológicos (PTTs) dos Programas Profissionais, constituída por oito consultores, iniciou seus trabalhos na segunda metade de agosto de 2021 seguindo instruções do anexo da Ficha de Avaliação da Biodiversidade, disponível no sítio eletrônico da Capes, que especifica 10 tipos de PTTs a serem consideradas. Com exceção de 10 PTTs, os demais foram avaliados e as classificações previstas para serem inseridas na Plataforma Sucupira na semana de 20/09 a 24/09/2021. No dia 23/09/2021 houve interrupção dos trabalhos e suspensão de acesso à Plataforma Sucupira por decisão judicial. Os últimos PTTs foram avaliados e as classificações inseridas na Sucupira em março de 2022.

Considerando o volume de trabalho da Comissão Grupo A para realizar a avaliação qualitativa e de destaques, suas atividades foram realizadas em diferentes etapas e por diferentes subcomissões como segue:

- 1) extração a partir de planilha fornecida pela CAPES de dados do Coleta do indicador por Programa para item 2.4 “Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa” (todos os 46 consultores);
- 2) avaliação dos itens qualitativos de Programa, itens 1.1, 1.2-4, 1.3 e 1.4 conforme informações disponíveis nos Dados do Envio na Plataforma Sucupira (metade dos consultores);
- 3) avaliação do item 2.3 “Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida” a partir de dados apresentados como destaque (ver instruções na Ficha de Avaliação) pelos Programas (aproximadamente 1/6 dos consultores);
- 4) avaliação do subitem 3.1-2 qualitativo do item 3.1 “Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa” a partir de projetos de discentes de caráter inovador apresentados como destaque (ver instruções na Ficha de Avaliação) pelos Programas (aproximadamente 1/6 dos consultores);
- 5) avaliação do item 3.2 “Impacto econômico, social e cultural do programa” a partir dos 5 produtos do Programa apresentados como destaque (ver instruções na Ficha de Avaliação) pelos Programas (aproximadamente 1/6 dos consultores).

As instruções e preparação destes trabalhos ocorreram desde final do mês de março e foram desenvolvidos em fase de conclusão na semana de 25 a 29/04/2022.

A Comissão de Extração de Indicadores Quantitativos (Preparatória da Quadrienal – Grupo C) constituída por seis consultores teve como trabalho o aperfeiçoamento e aferição, através de diferentes testes, da extração de indicadores da base de dados por um script executável na plataforma R preparado pelo Prof. Adriano Sanchez Melo (Coordenador de Programas Profissionais). Assim, a partir da planilha fornecida pela CAPES de dados do Coleta foram obtidos os indicadores quantitativos por Programa que compõem os itens (total ou parcialmente como subitens) 1.2 (parte), 2.1, 2.2, 2.5, 3.1 (parte), 3.3 (parte). A base inicial do script foi preparada já para os seminários de Meio Termo em 2019. Uma parte desta Comissão extraiu com uso da ferramenta SciVal listas

por Programa de informações básicas para gerar os indicadores 3.1-1 (PROMPT “Prominence Percentile” para “Topics”), 3.3-1 (FWCI ponderado), 3.3-2 (valores de H dos docentes do Núcleo Permanente) e 3.3-3 (valores de H dos docentes do Núcleo Permanente) conforme instruções na Ficha de Avaliação da Área de Biodiversidade. Estas atividades foram desenvolvidas no final de março (uso do SciVal em 26, 27 e 28/03/2022 para extração de Prompt, FWCI e H respectivamente) e as instruções para efetuar a aferição do script foram distribuídas em 26/04/2022 e este trabalho foi concluído entre 16 e 20/05/2022.

A Comissão de Avaliação Quadrienal com praticamente a mesma constituição da comissão preparatória A (45 consultores) iniciou suas atividades tão logo esta última finalizou as suas, em final de abril. Foram formadas duplas de consultores e cada dupla recebeu conjunto de 6 ou 7 Programas para análise. Todos os pareceres anteriores e indicadores gerados pela Comissão A bem como os indicadores extraídos com script do R e do SciVal preparados pela Comissão C e instruções da Coordenação da Área, que incluíram os intervalos de conceitos sugeridos para os indicadores de cada subitem ou item, foram distribuídos para as duplas que revisaram os pareceres já disponíveis (itens ou subitens qualitativos). Estas duplas prepararam parecer para os itens exclusivamente baseados em indicadores quantitativos e, para o item 3.3 elaboraram parecer integrando os indicadores quantitativos com uma avaliação qualitativa da internacionalização e/ou inserção e visibilidade dos Programas. As duplas de consultores também indicaram sugestão de nota e um parecer com justificativa da avaliação e atribuição de nota. Os pareceres das Fichas de Avaliação preliminares foram objeto de primeira revisão por parte da Coordenação da Área para verificar consistência dos pareceres, adequação geral às instruções e ao regulamento da Quadrienal e as sugestões de ajustes repassadas às duplas. Na semana da Quadrienal, 23 a 27/05/2022, as situações indicadas como destaque pela Coordenação ou pelos consultores (como exemplos as indicações de fechamento de Programa ou de Curso, reduções de nota ou subidas de dois níveis, entre outras) foram amplamente discutidas em reuniões plenárias de toda a Comissão, havendo a saída da sala virtual dos envolvidos nos Programas em discussão, ou da Instituição, de qualquer forma. Situações não indicadas como destaque foram organizadas em blocos (ex. Programas 3 mantendo nota 3; programas 4 mantendo nota 4; etc), apresentadas sucintamente e votadas em bloco. Posteriormente se seguiu a discussão sobre critérios para atribuição de notas 6 e 7 atendendo ao regulamento da Avaliação. Finalmente os consultores efetuaram a inserção dos pareceres na Plataforma Sucupira e estes sofreram uma última revisão de consolidação pela Coordenação da Área.

II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:

a) QUALIS PERIÓDICOS

A Área de Biodiversidade acompanhou o uso de metodologia geral Qualis Referência 1, proposta pelo GT Qualis Periódicos, a qual permite, ao mesmo tempo, reconhecer as diferenças entre as diversas áreas/temas do conhecimento e classificar cada periódico num único estrato fortemente relacionado com indicadores bibliométricos dos principais indexadores internacionais.

A classificação referência foi dada por meio de uma metodologia que considerou indicadores objetivos e um modelo estatístico. Os indicadores utilizados foram o CiteScore (base Scopus) de 2020 (ano base 2019), Fator de Impacto - FI (base core da Web of Science – Clarivate) de 2020 (ano base 2019) e o h5 (base Google Scholar) (h5 refere-se ao número de artigos X do periódico com número de citações maiores ou igual a X, no intervalo 2015-2019). Para cada periódico, foi verificado o valor do indicador e o percentil de cada um, dentro de cada categoria de área de conhecimento (categorias atribuídas por Scopus e Clarivate). Nos casos em que um periódico estava classificado em mais de uma área de conhecimento/categoria numa mesma base, usou-se o maior percentil. Nos casos em que o periódico possuía CiteScore e FI, foi considerado para fins de estratificação o maior valor de percentil entre eles. Nos casos em que o periódico não possuísse nenhum dos dois indicadores (CiteScore, FI), foi verificado o valor do índice h5 do Google. A associação entre os indicadores foi feita com um modelo de regressão entre valores de CiteScore e h5. Assim, para os periódicos que só possuíam h5, foi possível estimar um valor de percentil correspondente àquele dos periódicos indexados no Scopus, permitindo classificação no Qualis por imputação.

O estrato referência foi calculado por intervalos iguais (12,5%) do percentil final, resultando em 8 classes com os seguintes recortes:

- 87,5 define valor mínimo do 1º estrato (A1)
- 75 define valor mínimo do 2º estrato (A2)
- 62,5 define valor mínimo do 3º estrato (A3)
- 50 define valor mínimo do 4º estrato (A4)
- 37,5 define valor mínimo do 5º estrato (B1)
- 25 define valor mínimo do 6º estrato (B2)
- 12,5 define valor mínimo do 7º estrato (B3)
- Valor máximo do 8º estrato inferior a 12,5 (B4)

Foram classificados em C todos os periódicos que não puderam ser localizados em nenhuma das bases utilizadas (base Scopus, base Web of Science ou base Google Scholar), bem como aqueles caracterizados como suspeitos de más práticas editoriais, ou seja, aqueles que geralmente se propõem a publicar artigos científicos sem submetê-los a uma substantiva revisão por pares (o que permite acelerar o tempo entre submissão de um

manuscrito e sua aceitação), desde que haja pagamento de taxa de “processamento e publicação”.

Os periódicos que constam apenas no Google Scholar foram divididos em dois grupos em função dos valores de h5. Periódicos com $h5 \leq 5$ foram incluídos no estrato C e periódicos com $h5 > 5$ foram incluídos no estrato B4, que funcionou como trava de imputação para periódicos cujo percentil máximo foi determinado exclusivamente pelo h5.

Os periódicos localizados nas bases indexadoras internacionais (base Scopus e base Web of Science) mas que ainda não tinham as métricas bibliométricas (CiteScore, FI e percentil) publicadas em 2020 devido a inclusão recente, bem como aqueles que estão na base da SciELO, não foram submetidos à trava de imputação e mantiveram seus estratos indicados pelo modelo de imputação de percentil a partir do valor de h5.

Os critérios para ajustes nos estratos referência, efetuados dentro dos percentuais permitidos de alteração, foram usados apenas na situação em que o periódico só estava na base Scopus, que ficou limitado ao estrato A2. Estas alterações ou ajustes impactaram menos de 0,25% dos periódicos analisados.

A Área de Biodiversidade classificou enquanto área mãe para o período 2017-2020 um total de 952 periódicos (após procedimento de unificação de periódicos), dos quais, em torno de 3% foram considerados “não periódicos científicos” por possuir conteúdo puramente de divulgação ou simplesmente publicação de dados, sem caracterizar artigos científicos com discussão ou mesmo em alguns casos sem revisão por pares. Outros 2,5% foram considerados como periódicos suspeitos de más práticas editoriais (estrato C-pred). Periódicos com mais de um ISSN (print e online) foram unificados em um único registro antes de sua classificação.

Embora o conjunto de 952 periódicos classificados represente um pouco menos de um terço dos periódicos que a área usou no quadriênio, a produção de artigos nestes periódicos inclui quase três quartos dos artigos publicados pelos Programas de Pós Graduação da Área de Biodiversidade. A distribuição de periódicos científicos e de artigos publicados nos estratos (Figura 1) caracterizam o esforço da Área em induzir a publicação de artigos em periódicos de elevada qualidade e visibilidade internacional. No quadriênio, a Área de Biodiversidade concentrou mais de 70% dos artigos nos estratos A1-A4.

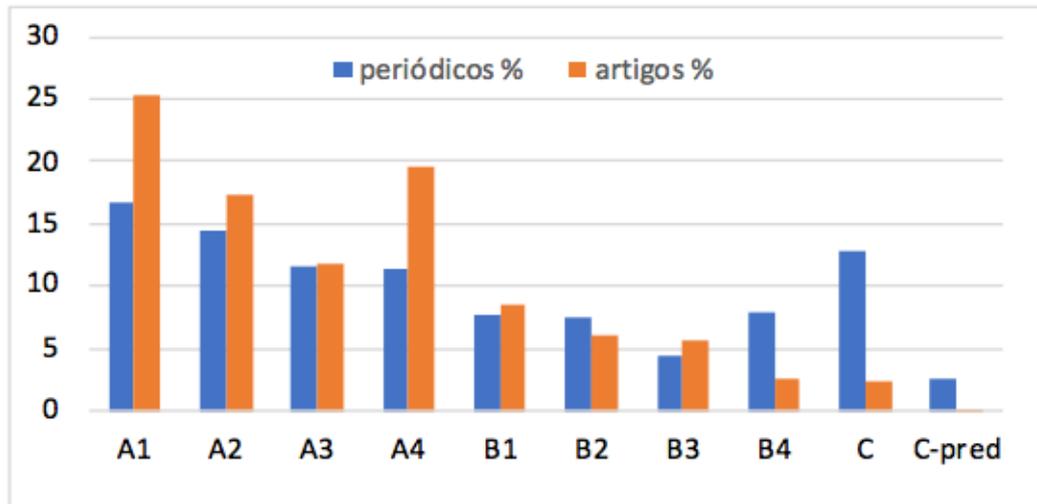


Figura 1. Distribuição percentual dos periódicos científicos dos quais a Biodiversidade é a Área mãe (barra azul) e respectivos artigos (barra laranja) classificados nos diferentes estratos do Qualis (periódicos suspeitos de más práticas editoriais destacados da classe C).

b) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICO-TECNOLÓGICOS

Os consultores receberam planilha com todos os Produtos Técnico-Tecnológicos (PTTs) para inicialmente colocar anotações com objetivo de padronizar as avaliações. O maior desafio da Comissão foi manter a padronização entre os oito consultores e cerca de 1700 PTTs e minimizar as diferenças individuais de classificação dos PTTs.

Foram discutidos detalhadamente cada um dos 20 PTTs distribuídas inicialmente para uniformizar as avaliações independentes de cada consultor, de modo a padronizar a pontuação em cada critério de avaliação na ficha.

A Área de Biodiversidade, conforme determinação da Capes, havia decidido por 10 tipos de PTTs. Entretanto, muitos PTTs haviam sido inseridos por Coordenadores de Programa antes da lista de tipos de PTTs elaborada pelo Grupo de Trabalho (GT) de PTTs da Capes. Portanto, não houve boa correspondência entre os tipos antigos de PTTs disponíveis no Sucupira nos dois primeiros anos do Quadriênio com aqueles tipos propostos pelo GT. Foram portanto avaliados todos os PTTs independente do tipo de PTT assinalado pelo Coordenador de Programa. Entretanto, vale ressaltar que apenas foram considerados como aderentes aqueles que pudessem ser interpretados como pertencentes à lista de 10 tipos de PTTs da Biodiversidade.

Conforme decidido pela Área, e comunicado à Capes no documento “Informações necessárias para o cadastramento dos eventos de Classificação da Produção Intelectual (CPI)”, foram usadas as seguintes faixas de pontuação e correspondentes estratos:

Estrato Faixa de Pontos da Área

T1 - 90,00 a 100,00

T2 - 75,00 a 89,00

T3 - 50,00 a 74,00

T4 - 25,00 a 49,00

T5 - 1,00 a 24,00

TNC - 0,00

A Área utilizou 4 itens para distribuição dos pontos. O primeiro, obrigatório pela Capes, trata de Aderência. Os outros três foram Abrangência territorial (local, regional, nacional, internacional), Inovação (ausente, baixo, médio, alto) e Impacto (muito baixo, baixo, médio, alto). Além das discussões nas reuniões, os consultores receberam arquivo com explicações dos itens de avaliação.

III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A Área de Biodiversidade seguiu amplamente as considerações do Grupo de Trabalho “Ficha de Avaliação” (<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-fichaavaliacao-pdf>), no que concerne à descrição e interpretação de itens e Quesitos, e para atribuição de notas foram seguidas as regras do Regulamento da Quadrienal 2021, particularmente o seu artigo 27 (Portaria CAPES nº 122, de 5 de Agosto de 2021).

A ficha de avaliação foi estruturada para que quesitos e itens fossem únicos para as modalidades acadêmica e profissional. Assim, para cada item, há definições e indicadores que adequam a avaliação às especificidades de cada modalidade (ver item IV abaixo).

1. Programa

Este quesito, denominado de “Programa”, pretende avaliar o funcionamento, a estrutura e o planejamento do programa de pós-graduação em relação ao seu perfil e seus objetivos. O detalhamento de sua estrutura geral e critérios específicos da Área relacionados aos itens e seus indicadores estão indicados no item IV abaixo.

Orientações gerais aos Consultores sobre Quesito Programa:

“Devem ser observados: a Ficha de Avaliação da Área de Biodiversidade com suas respectivas instruções para itens, os Documentos de Área e de APCN. Indicadores quantitativos para item 1.2 que consideram os subitens 1.2.1, 1.2.2 e 1.2.3 serão extraídos da planilha de dados do Coleta CAPES e fornecidos aos consultores por comissão própria de Dados Quantitativos. A coordenação fornecerá a partir da distribuição de valores patamares para avaliar comparativamente os resultados do PPG aos dos outros Programas da Área e efetuar atribuição de conceito aos itens.”

2. Formação

Este quesito, Formação, tem seu foco na qualidade dos recursos humanos formados, levando em conta a atuação dos docentes e a produção de conhecimento diretamente associada às atividades de pesquisa e de formação do programa.

Orientações gerais aos Consultores sobre Quesito Formação:

“Devem ser observados: a Ficha de Avaliação da Área de Biodiversidade com suas respectivas instruções para itens, e o Documento de Área. Indicadores quantitativos para os itens ou subitens 2.1, 2.2.1 e 2.2.2, 2.3, 2.4, 2.5.1, 2.5.2, 2.5.3 e 2.5.4 serão extraídos da planilha de dados do Coleta CAPES e fornecidos aos consultores por comissão própria de Dados Quantitativos ou de Avaliação de Destaques. A coordenação fornecerá a partir da distribuição de valores patamares para avaliar comparativamente os resultados do PPG aos dos outros Programas da Área e efetuar atribuição de conceito aos itens.”

3. Impacto na Sociedade

Este quesito, Impacto na Sociedade, se relaciona com o impacto gerado pela formação de recursos humanos e produção de conhecimentos do programa. As dimensões de “impacto e relevância social, internacionalização e inovações” estão incorporadas a este quesito. Dentro dos impactos avaliados está também a avaliação dos projetos inovadores.

Orientações gerais aos Consultores sobre Quesito Impacto na Sociedade:

“Devem ser observados: a Ficha de Avaliação da Área de Biodiversidade com suas respectivas instruções para itens, e o Documento de Área. Indicadores quantitativos para os itens ou subitens 3.1.1, 3.1.2 quantitativos e para os indicadores 3.1.1 e 3.1.2 qualitativos, para 3.3.1, 3.3.2 e 3.3.3 serão extraídos da planilha de dados do Coleta CAPES ou da ferramenta SciVal e fornecidos aos consultores por comissão própria de Dados Quantitativos ou de Avaliação de Destaques. A coordenação fornecerá a partir da distribuição de valores patamares para avaliar comparativamente os resultados do PPG aos dos outros Programas da Área e efetuar atribuição de conceitos aos itens. Ao item 3.3 será acrescida avaliação qualitativa de internacionalização ou Inserção Local, Regional, Nacional e da Visibilidade do Programa (instruções conforme Ficha de Avaliação da Área de Biodiversidade).”

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – PROGRAMA		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	25	<p>Avaliação qualitativa.</p> <p>1-Avaliar se as linhas de pesquisa e os projetos em andamento são adequados e articulados com a(s) área(s) de concentração e com a proposta do programa (considerar objetivos, missão e modalidade) e se a estrutura curricular dá suporte às linhas/projetos de pesquisa do programa.</p> <p>2-Verificar se a proposta explicita claramente o perfil do profissional a ser formado e sua relevância no contexto regional/nacional e ainda sua coerência com a estrutura curricular.</p> <p>3-Verificar a adequação da infraestrutura relacionada a: (a) secretaria de pós-graduação com estrutura adequada para dar suporte à coordenação do programa; (b) laboratórios equipados adequadamente em relação às áreas de concentração do programa; (c) acesso à Internet para alunos e professores.</p> <p>Obs. Programas em funcionamento devem atender o documento orientador de APCN da Área de Biodiversidade.</p> <p>Orientações para item:</p> <p>Muito Bom - atende a todos os pontos Bom - não atende adequadamente a um dos pontos Regular - não atende a um dos pontos Fraco - não atende a mais de um dos pontos Insuficiente – não atende adequadamente a nenhum ponto.</p>
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	40	<p>Avaliação quantitativa.</p> <p>1-Avaliar a adequação e compatibilidade do Corpo Docente (CD) através de sua atuação em atividades de docência e orientação no programa [% do CD com atividade de docência e orientação, (%CD)].</p> <p>Orientações para subitem:</p> <p>Muito Bom - %CD = ou > 77 Bom - %CD = ou > 70 < 77 regular - %CD = ou > 50 < 70 Fraco - %CD < 50 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p> <p>2-Avaliar a % de docentes colaboradores (%Col). Jovens Doutores (docentes que no momento do credenciamento no Programa, em qualquer momento ao longo do quadriênio 2017-2020, tinham sua titulação de doutorado há 5 ou menos anos) não serão considerados no cálculo da %Col.</p>

	<p>Orientações para subitem:</p> <p>Muito Bom - %Col = ou < 25 Bom - %Col > 25 = ou < 30 Regular - %Col > 30 = ou < 35 Fraco - %Col > 35 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p> <p>3-Avaliar a adequação e dedicação do núcleo de docentes permanentes (NP). (% do NP exclusivo – docentes que atuam como permanentes apenas no Programa em análise).</p> <p>Orientações para subitem:</p> <p>Muito Bom - %NPex = ou > 40 Bom - %NPex < 40 = ou > 30 Regular - %NPex < 30 = ou > 20 Fraco - %NPex < 20 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p> <p>Avaliação qualitativa 4-Avaliar a dimensão do núcleo docente permanente.</p> <p>Orientações para subitem:</p> <p>Programas em funcionamento devem atender ao documento orientador de APCN da Área de Biodiversidade. O número e qualificação de docentes permanentes deve ser suficiente para atender às atividades de formação e funcionamento geral do Programa.</p> <p>Muito Bom - atende amplamente Bom - atende adequadamente Regular - não atende adequadamente Fraco - não atende</p>
<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística</p>	<p>15</p> <p>Avaliação qualitativa.</p> <p>O planejamento estratégico do programa deve ser apresentado (1) no contexto da instituição (Planejamento de Desenvolvimento Institucional), (2) indicando metas futuras (preferencialmente para os dois próximos ciclos de avaliação), (3) com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura, melhor formação de seus alunos, de sua produção intelectual e impacto na sociedade.</p> <p>Orientações para item:</p> <p>Muito Bom - atende adequadamente à maioria dos pontos Bom - não atende adequadamente a um dos pontos Regular - não atende a um dos pontos Fraco - não atende a mais de um dos pontos Insuficiente – não atende adequadamente a nenhum ponto.</p>

<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual</p>	<p>20</p>	<p>Avaliação qualitativa.</p> <p>A proposta do programa deve (1) relacionar processos e procedimentos de autoavaliação do programa estabelecidos e utilizados no período de avaliação, com vistas a atingir as metas do planejamento estratégico. Devem ser apresentados os processos de autoavaliação do programa, contemplando: (1) a relação com o planejamento estratégico e as metas do programa; (2) os mecanismos e procedimentos empregados; (3) o envolvimento de técnicos, docentes e discentes; (4) a avaliação da aprendizagem dos discentes, da capacitação do quadro docente, do desempenho do docente em disciplinas e como orientador; (5) a produção intelectual e impacto do programa; e (6) a aplicação dos resultados da autoavaliação para melhoria do programa. É imprescindível (7) indicar os critérios de credenciamento e descredenciamento/recredenciamento do corpo docente permanente e seu alinhamento com a autoavaliação do programa.</p> <p>Orientações para item:</p> <p>Muito Bom - atende à maioria dos pontos, atende obrigatoriamente ao (7)</p> <p>Bom - não atende adequadamente à maioria dos pontos, atende adequadamente ao (7)</p> <p>Regular - não atende a mais de um dos pontos, atende adequadamente ao (7)</p> <p>Fraco - não atende à maioria dos pontos e não atende ao (7)</p> <p>Insuficiente – não atende adequadamente a nenhum ponto</p>
<p>2 – FORMAÇÃO</p>		
<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa</p>	<p>15</p>	<p>Avaliação quantitativa.</p> <p>Avaliar a relação do número de artigos A1-B3, relacionados às teses e dissertações, vinculados às linhas de pesquisa do Programa e com Discentes ou Egressos*, por titulado Mestre Equivalente (um Doutor titulado equivale a 2,5 Mestres titulados).</p> <p>* Egressos - Para cada um dos quatro anos da quadrienal (2017 a 2020), serão considerados como autores egressos aqueles que se titularam no programa até 5 anos antes do ano base em questão.</p> <p>Orientações para item:</p> <p>Muito Bom – $nA1-B3DiscEg/MScEq = ou > 1,25$</p> <p>Bom - $nA1-B3 DiscEg/MScEq < 1,25 = ou > 1,0$</p> <p>Regular - $nA1-B3 DiscEg/MScEq < 1,0 = ou > 0,55$</p> <p>Fraco - $nA1-B3 DiscEg/MScEq < 0,55$</p> <p>Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p>
<p>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos</p>	<p>30</p>	<p>Avaliação quantitativa.</p> <p>1-Avaliar a relação do número de artigos A1-A4, relacionados às teses e dissertações, vinculados às linhas de pesquisa do Programa e com Discentes ou Egressos, por titulado Mestre Equivalente (um Doutor titulado equivale a 2,5 Mestres titulados).</p> <p>Orientações para subitem:</p> <p>Muito Bom – $nA1-A4 DiscEg/MScEq = ou > 0,95$</p>

	<p>Bom - $nA1-4 \text{ DiscEg}/MScEq < 0,95 = \text{ou} > 0,75$ Regular - $nA1-4 \text{ DiscEg}/MScEq < 0,75 = \text{ou} > 0,40$ Fraco - $nA1-4 \text{ DiscEg}/MScEq < 0,40$ Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p> <p>2-Avaliar a porcentagem de discentes e egressos com autoria em artigos Qualis A1-A4.</p> <p>Orientações para subitem:</p> <p>Muito Bom – $\% \text{ DiscEg } c/A1-A4 = \text{ou} > 45$ Bom - $\% \text{ DiscEg } c/A1-A4 < 45 = \text{ou} > 36$ Regular - $\% \text{ DiscEg } c/A1-A4 < 36 = \text{ou} > 18$ Fraco - $\% \text{ DiscEg } c/A1-A4 < 18$ Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p>
<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida</p>	<p>Avaliação qualitativa.</p> <p>1-Avaliar o destino e a atuação dos egressos do programa em relação à formação recebida, com base em dados fornecidos pela CAPES.</p> <p>O exame dos dados fornecidos no SAS indicou que a base de dados estava restrita ao ano de 2019. A recuperação de informações (Relação Anual de Informações Sociais, RAIS, ou Pós-Graduação) foi elevada (quase 80%) mas bastante heterogênea programa a Programa (pouco mais de 10% dos PPGs com 80% ou mais de recuperação de dados e perto de 15% dos PPGs com 60% de recuperação ou menos; máximo de perto de 90% e mínimo de pouco mais de 30%). Assim, devido à dificuldade de comparar Programas com essa base de dados (um ano e recuperação heterogênea) foi feita uma descrição geral da Área de Biodiversidade sobre destino e atuação de egressos no item VII. Considerações Finais da Avaliação e a avaliação do item 2.3 se restringiu ao subitem 2 abaixo.</p> <p>10</p> <p>2-Avaliar o destino e a atuação de egressos, indicados e justificados pelo programa nos intervalos: últimos cinco anos (2016-2020); entre cinco a dez anos (2011-2015). Número de egressos indicados deve representar entre 10 a 20% dos egressos das turmas tituladas até um máximo de 5 egressos em cada intervalo (dado informado no último relatório do quadriênio).</p> <p>Orientações para subitem:</p> <p>Pontos sob avaliação para cada egresso destaque: destino e atuação</p> <p>Descrição dos pontos para avaliação</p> <p>Destino: 1= Insuficiente, 2=Fraco, 3=Regular, 4=Bom, 5= Muito Bom</p> <p>Atuação: 1= Insuficiente, 2=Fraco, 3=Regular, 4=Bom, 5= Muito Bom</p>

		<p>Conceito para o Egresso Destaque</p> <p>Insuficiente= 0 (não fez destaque)</p> <p>Fraco= 1-3</p> <p>Regular= 4-6</p> <p>Bom= 7-8</p> <p>Muito Bom= 9-10</p> <p>Conceito para o Programa</p> <p>A partir da média dos conceitos, atribuir:</p> <p>Insuficiente= 1 (não fez destaque)</p> <p>Fraco= 2</p> <p>Regular= 3</p> <p>Bom= 4</p> <p>Muito Bom= 5</p>
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	30	<p>Avaliação quantitativa.</p> <p>Avaliar a qualidade dos 4 produtos principais por docente permanente (dado informado em campo específico no último relatório do quadriênio) através do somatório dos percentis máximos (Web of Science ou Scopus) dos 4 artigos. Serão considerados até 15 docentes de maior resultado no somatório. Artigos com discente ou egresso somarão o percentil completo; artigos apenas com docente somarão 50% do valor de percentil para Programas com Doutorado e 75% para Programas que tenham apenas nível de Mestrado em funcionamento.</p> <p>Obs. Artigos com mais de um autor do NP devem ser listados (e serão considerados) para apenas um dos docentes. Só serão incluídos aqueles docentes permanentes com orientação concluída ou em andamento no Quadriênio. Não serão considerados no somatório: agregados de artigos com um único DOI; “datapapers” (deverão ser categorizados como produção técnica relevante); artigos com mais de 6 autores (nesta situação a produção só será considerada quando o docente, ou discente do Programa, é um dos autores principais, quando assinalados, ou quando o mesmo é o primeiro, último ou um dos autores de correspondência).</p> <p>Orientações para item:</p> <p>Muito Bom – SomaPNP15 = ou > 3500</p> <p>Bom - SomaPNP15 < 3500 = ou > 2900</p> <p>Regular - SomaPNP15 < 2900 = ou > 1700</p> <p>Fraco - SomaPNP15 < 1700</p> <p>Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p>
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	15	<p>Avaliação quantitativa.</p> <p>1-Avaliar a percentagem de docentes permanentes com orientação concluída no quadriênio.</p> <p>Orientações para subitem:</p>

		<p>Muito Bom –NPori = ou > 85 Bom - NPori < 85 = ou > 80 Regular - NPori < 80 = ou > 66 Fraco - NPori < 66 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p> <p>2-Avaliar o coeficiente de variação (desvio padrão/média) do número de orientações finalizadas por docentes NP do programa. Orientações para subitem: Muito Bom –CV = ou < 0,87 Bom - CV > 0,87 = ou < 1,0 Regular - CV > 1,0 = ou < 1,29 Fraco - CV > 1,29 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p> <p>3-Avaliar a percentagem de titulados por docente colaborador em relação ao valor de titulados total no quadriênio. Orientações para subitem: Muito Bom –%Tcol = ou < 12,5 Bom - %Tcol > 12,5 = ou < 17,5 Regular - %Tcol > 17,5 = ou < 25 Fraco - %Tcol > 25 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p> <p>4-Avaliar a mediana de oferta de disciplinas pelos docentes do núcleo permanente. Orientações para subitem: Muito Bom –Md = ou > 2 Bom - Md = 1,5 Regular - Md = 1 Fraco - Md < 1 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p>
3 – IMPACTO NA SOCIEDADE		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	40	<p>Avaliação quantitativa. 1-Avaliar a percentagem dos docentes permanentes com ao menos 2 artigos Qualis A1 no quadriênio. Orientações para subitem: Muito Bom –%NP2A1 = ou > 60 Bom - %NP2A1 < 60 = ou > 50</p>

	<p>Regular - %NP2A1 < 50 = ou > 25</p> <p>Fraco - %NP2A1 < 25</p> <p>Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p> <p>2-Avaliar a percentagem dos docentes permanentes com ao menos 2 artigos Qualis A2 ou superior no quadriênio.</p> <p>Orientações para subitem:</p> <p>Muito Bom –%NP2A2 = ou > 75</p> <p>Bom - %NP2A2 < 75 = ou > 65</p> <p>Regular - %NP2A2 < 65 = ou > 40</p> <p>Fraco - %NP2A2 < 40</p> <p>Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p> <p>Obs (para 1 e 2 acima). Artigos com mais de um autor docente do NP serão contabilizados apenas para um dos docentes. Só serão incluídos aqueles docentes permanentes com orientação concluída ou em andamento no Quadriênio.</p> <p>Avaliação qualitativa.</p> <p>1-Avaliar a proeminência da produção docente do programa. Valor médio da medida de PromPT (“PROMinence Percentile para Topics” na ferramenta SciVal) dos tópicos dos 150 artigos mais proeminentes do programa.</p> <p>Orientações para subitem:</p> <p>Muito Bom –PromPT = ou > 92</p> <p>Bom - PromPT < 92 = ou > 88</p> <p>Regular - PromPT < 88 = ou > 78</p> <p>Fraco - PromPT < 78</p> <p>Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p> <p>2-Avaliar quatro projetos de discentes, um para cada ano do Quadriênio, selecionados/indicados pela Coordenação do Programa e que devem conter informações que permitam sua avaliação enquanto projetos de forte caráter inovador ainda que de elevado risco.</p> <p>Pontos sob avaliação para cada Projeto Inovador: Originalidade (trata de um assunto pouco estudado, nova metodologia, nova técnica, nova abordagem teórica, novas tecnologias, novas abordagens socioambientais; 1-Insuficiente, 2-Fraco, 3-Regular, 4-Bom e 5-Muito Bom); Consistência (trata da consistência entre objetivos e desenho experimental para que se pudesse distinguir o risco de projetos inovadores do que são propostas pouco elaboradas; 1-Insuficiente, 2-Fraco, 3-Regular, 4-Bom e 5-Muito Bom); Adequabilidade (trata da adequação ao nível proposto, Mestrado ou Doutorado; 1-adequado, 0-não adequado); Qualidade da informação (analisa existência de anexo e adequação da justificativa; 2-anexo e justificativa adequados, 1-não existe anexo</p>
--	--

	<p>mas justificativa adequada, 0-não existe anexo nem justificativa adequados).</p> <p>Conceito por destaque Projeto Inovador:</p> <p>Insuficiente= 0 (não fez destaque) Fraco=1-3 Regular=4-6 Bom= 7-9 Muito Bom= 10-13</p> <p>Conceito Programa</p> <p>A partir da média dos conceitos dos Projetos Inovadores atribuir:</p> <p>Insuficiente= 1 (não fez destaque) Fraco= 2 Regular= 3 Bom= 4 Muito Bom= 5</p>
<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa</p>	<p>30</p> <p>Avaliação qualitativa.</p> <p>Avaliar a relevância da produção indicada do programa em relação a impactos socioambiental, econômico e cultural. Serão avaliados 5 produtos indicados pelo programa, considerando justificativa apresentada (dado informado no último relatório do Quadriênio).</p> <p>Os produtos, selecionados/indicados pela Coordenação, devem ser acompanhados de informações que permitam sua avaliação enquanto produtos de forte impacto nas diferentes áreas (econômico, social ou cultural) da sociedade em seus diferentes níveis de abrangência (local, regional, nacional ou internacional). Além do impacto propriamente dito (medida relacionada à mudança ou potencial de mudança numa ou mais áreas da sociedade numa determinada abrangência), são considerados aspectos básicos na avaliação, a aderência (relação do produto com projeto e linha de pesquisa do PPG) e o grau de inovação do produto.</p> <p>Pontos sob avaliação para cada Produto de Impacto: Abrangência (1-Local, 2-Regional/Nacional/Internacional); Aderência (1-Muito Baixa, 2-Baixa, 3-Média, 4-Forte); Inovação (1-Muito Baixa, 2-Baixa, 3-Média, 4- Alta); Impacto (1-Muito Baixo, 2-Baixo, 3-Médio, 4- Alto).</p> <p>Conceito por destaque Produto de Impacto:</p> <p>Insuficiente= 0 (não fez destaque) Fraco=4-7 Regular=8-9 Bom= 10-12 Muito Bom= 13-16</p>

	<p>Conceito Programa</p> <p>A partir da média dos conceitos dos Produtos de Impacto atribuir:</p> <p>Insuficiente= 1 (não fez destaque)</p> <p>Fraco= 2</p> <p>Regular= 3</p> <p>Bom= 4</p> <p>Muito Bom= 5</p>
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa</p>	<p>Avaliação quantitativa.</p> <p>Avaliar indicadores de internacionalização da produção do programa.</p> <p>1-Valor ponderado de FWCI (Impacto da citação com ponderação por campo do conhecimento; ferramenta SciVal) do conjunto de docentes permanentes.</p> <p>Orientações para subitem:</p> <p>Muito Bom – FWCIp = ou > 0,16</p> <p>Bom - FWCIp < 0,16 = ou > 0,13</p> <p>Regular - FWCIp < 0,13 = ou > 0,10</p> <p>Fraco - FWCIp < 0,10</p> <p>Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p> <p>Obs. A ponderação da Área de Biodiversidade consistiu na divisão do FWCI de cada artigo pelo seu número de autores</p> <p>2-Porcentagem dos docentes permanentes com valor de H = ou > 7.</p> <p>30 Orientações para subitem:</p> <p>Muito Bom – %NPH7 = ou > 94</p> <p>Bom - %NPH7 < 94 = ou > 85</p> <p>Regular - %NPH7 < 85 = ou > 60</p> <p>Fraco - %NPH7 < 60</p> <p>Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p> <p>3-Porcentagem dos docentes permanentes com valor de H = ou > 10.</p> <p>Orientações para subitem:</p> <p>Muito Bom – %NPH10 = ou > 80</p> <p>Bom - %NPH10 < 80 = ou > 65</p> <p>Regular - %NPH10 < 65 = ou > 40</p> <p>Fraco - %NPH10 < 40</p> <p>Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p>

	<p>Avaliação qualitativa.</p> <p>Internacionalização.</p> <p>Analisar: (1) Número de Docentes Permanentes que foram diretores ou presidentes de sociedade científica internacional; (2) Número de livros ou capítulos de livro de editoras internacionais de renome (por exemplo, Springer Nature, Elsevier, Oxford, ou equivalentes); (3) Número de Docentes Permanentes com participação em comitê editorial de periódico estrangeiro (Qualis A4 ou superior); (4) Número de Docentes Permanentes com participação em convênio ou projeto de pesquisa com financiamento internacional; (5) número de alunos titulados em cotutela com instituições internacionais (6) Número de disciplinas, palestras ou equivalentes ministradas por pesquisadores visitantes de instituições estrangeiras; (7) Número de reuniões científicas internacionais organizadas; (8) Número de alunos de Doutorado que realizaram estágio no exterior em relação ao número total de matriculados de Doutorado no quadriênio; (9) Número de alunos estrangeiros matriculados no Programa em relação ao número total de matriculados no quadriênio.</p> <p>Inserção Local, Regional, Nacional.</p> <p>Analisar: (1) Projetos e convênios com o setor não acadêmico; (2) Participação de docentes permanentes como membros de Comitês de Agências de Fomento e Comissões Estaduais e Nacionais; (3) Número de Docentes Permanentes que foram diretores ou presidentes de sociedade científica nacional ou regional; (4) Número de livros ou capítulos de livro de editoras nacionais de renome; (5) Número de Docentes Permanentes com participação em comitê editorial de periódico nacional (Qualis B3 ou superior); (6) Número de reuniões científicas nacionais ou regionais organizadas.</p> <p>Visibilidade.</p> <p>1-Avaliar a divulgação das atividades e processos do programa em sua página Web. Considerar atualização das informações; versões em português e inglês; existência de links para amplo acesso a teses e Dissertações; e outros elementos.</p> <p>Obs. A importância relativa dos indicadores de Internacionalização e de inserção serão função da missão/objetivos do programa.</p>
--	--

PROGRAMAS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – PROGRAMA		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	25	<p>Avaliação qualitativa.</p> <p>Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Profissional. Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, pesquisa, administração, laboratórios, pesquisa de campo, áreas de informática e biblioteca.</p> <p>Obs. Programas em funcionamento devem atender o documento orientador de APCN da Área de Biodiversidade.</p> <p>Orientações para item:</p> <p>Muito Bom - atende a todos os pontos Bom - não atende adequadamente a um dos pontos Regular - não atende a um dos pontos Fraco - não atende a mais de um dos pontos Insuficiente – não atende adequadamente a nenhum ponto.</p>
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	35	<p>Avaliação quantitativa.</p> <p>Avaliar a adequação e compatibilidade do corpo docente (CD) através de sua atuação em atividades de docência e orientação no programa.</p> <p>1- Percentagem do CD com atividade de docência e orientação.</p> <p>Orientações para subitem:</p> <p>Muito Bom - %CD = ou > 77 Bom - %CD = ou > 70 < 77 Regular - %CD = ou > 50 < 70 Fraco - %CD < 50 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p> <p>2- Percentagem de docentes colaboradores do CD..</p> <p>Orientações para subitem:</p> <p>Muito Bom - %Col = ou < 25 Bom - %Col > 25 = ou < 30 Regular - %Col > 30 = ou < 35 Fraco - %Col > 35 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p> <p>3-Número de docentes permanentes. (avaliado junto à avaliação qualitativa)</p>

		<p>4-Avaliar a adequação e dedicação do núcleo de docentes permanentes (NP). (% do NP exclusivo – docentes que atuam como permanentes apenas no Programa em análise).</p> <p>Orientações para subitem:</p> <p>Muito Bom - %NPex = ou > 40 Bom - %NPex < 40 = ou > 30 Regular - %NPex < 30 = ou > 20 Fraco - %NPex < 20 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p> <p>Avaliação qualitativa (associada ao subitem 3 acima)</p> <p>Adequação do NP ao conjunto de atividades e proposta do programa. Obs. Para todos os itens, só serão considerados como docentes permanentes aqueles que tenham orientação concluída ou em andamento no quadriênio.</p> <p>Orientações para subitem:</p> <p>Programas em funcionamento devem atender ao documento orientador de APCN da Área de Biodiversidade. O número (item 3 quantitativo acima) e qualificação de docentes permanentes deve ser suficiente para atender às atividades de formação e funcionamento geral do Programa.</p> <p>Muito Bom - atende amplamente Bom - atende adequadamente Regular - não atende adequadamente Fraco - não atende</p>
<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística</p>	<p>20</p>	<p>Avaliação qualitativa.</p> <p>Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da Área na produção e aplicação do conhecimento. Planejar seus objetivos na melhor formação de seus alunos e suas metas quanto à inserção social e profissional dos seus egressos. Ainda, planejar melhorias de infraestrutura, produção intelectual e técnica. Tendo em vista o caráter Profissional, o PPG deve ter metas claras de como sua produção intelectual e técnica deverá ter impacto na sociedade. O planejamento deve ser apresentado no contexto da instituição (Planejamento de Desenvolvimento Institucional), indicando metas para os dois próximos ciclos de avaliação.</p> <p>Orientações para item:</p> <p>Muito Bom - atende adequadamente à maioria dos pontos Bom - não atende adequadamente a um dos pontos Regular - não atende a um dos pontos Fraco - não atende a mais de um dos pontos Insuficiente – não atende adequadamente a nenhum ponto.</p>
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual</p>	<p>20</p>	<p>Avaliação qualitativa.</p> <p>A autoavaliação deve relacionar processos e procedimentos planejados para o período de avaliação, com vistas a atingir as</p>

		<p>metas do planejamento estratégico. Devem ser apresentados os processos de autoavaliação do programa, contemplando: (1) a relação com o planejamento estratégico e as metas do programa; (2) os mecanismos e procedimentos empregados; (3) o envolvimento de técnicos, docentes e discentes; (4) a avaliação da aprendizagem dos discentes, capacitação do quadro docente, desempenho do docente em disciplinas e como orientador; (5) a produção intelectual e técnica-tecnológica; (6) o impacto social, ambiental e econômico do programa; e a aplicação dos resultados da autoavaliação para melhoria do programa. É imprescindível (7) indicar os critérios de credenciamento e descredenciamento do corpo docente permanente e seu alinhamento com a autoavaliação do programa.</p> <p>Orientações para item:</p> <p>Muito Bom - atende à maioria dos pontos, atende obrigatoriamente ao (7)</p> <p>Bom - não atende adequadamente à maioria dos pontos, atende adequadamente ao (7)</p> <p>Regular - não atende a mais de um dos pontos, atende adequadamente ao (7)</p> <p>Fraco - não atende à maioria dos pontos e não atende ao (7)</p> <p>Insuficiente – não atende adequadamente a nenhum ponto</p>
2 – FORMAÇÃO		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	20	<p>Avaliação quantitativa.</p> <p>Avaliar a produção vinculada a teses, dissertações e equivalentes dos discentes. Número de artigos Qualis B4+ e produtos técnico-tecnológicos (PTT) T5+, com autoria de discente ou egresso* / número de titulados mestre-equivalente (MScEq).</p> <p>* Egressos - Para cada um dos quatro anos da quadrienal (2017 a 2020), serão considerados como autores egressos aqueles que se titularam no programa até 5 anos antes do ano base em questão.</p> <p>Orientações para item:</p> <p>Muito Bom – $nB4+ - T5 + DiscEg / MScEq = ou > 0,65$</p> <p>Bom - $nB4+ - T5 + DiscEg / MScEq < 0,65 = ou > 0,40$</p> <p>Regular - $nB4+ - T5 + DiscEg / MScEq < 0,40 = ou > 0,20$</p> <p>Fraco - $nB4+ - T5 + DiscEg / MScEq < 0,20$</p> <p>Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p>
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	20	<p>Avaliação quantitativa.</p> <p>1-Avaliar a produção mais qualificada vinculada a teses, dissertações e equivalentes dos discentes. Número de artigos Qualis B1+ e T3+ com autoria de discente ou egresso / número de titulados MScEq.</p> <p>Orientações para subitem:</p> <p>Muito Bom – $nB1+T3+ DiscEg / MScEq = ou > 0,30$</p> <p>Bom - $nB1+T3+ DiscEg / MScEq < 0,30 = ou > 0,18$</p> <p>Regular - $nB1+T3+ DiscEg / MScEq < 0,18 = ou > 0,09$</p> <p>Fraco - $nB1+T3+ DiscEg / MScEq < 0,09$</p>

		<p>Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p> <p>2- Porcentagem de discentes e egressos com autoria em artigos Qualis B1+ e T3+.</p> <p>Orientações para subitem:</p> <p>Muito Bom – % DiscEg c/B1+T3+ = ou > 10</p> <p>Bom - % DiscEg c/B1+T3+ < 10 = ou > 6</p> <p>Regular - % DiscEg c/B1+T3+ < 6 = ou > 3</p> <p>Fraco - % DiscEg c/B1+T3+ < 3</p> <p>Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p>
<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida</p>	<p>15</p>	<p>Avaliação qualitativa.</p> <p>1-Avaliar o destino e a atuação de egressos, indicados e justificados pelo programa nos intervalos: últimos cinco anos (2016-2020); entre cinco a dez anos (2011-2015). Número de egressos indicados deve representar entre 10 a 20% dos egressos das turmas tituladas até um máximo de 5 egressos em cada intervalo (dado informado no último relatório do quadriênio).</p> <p>Orientações para subitem:</p> <p>Pontos sob avaliação para cada egresso destaque: destino e atuação</p> <p>Descrição dos pontos para avaliação</p> <p>Destino: 1= Insuficiente, 2=Fraco, 3=Regular, 4=Bom, 5= Muito Bom</p> <p>Atuação: 1= Insuficiente, 2=Fraco, 3=Regular, 4=Bom, 5= Muito Bom</p> <p>Conceito para o Egresso Destaque</p> <p>Insuficiente= 0 (não fez destaque)</p> <p>Fraco= 1-3</p> <p>Regular= 4-6</p> <p>Bom= 7-8</p> <p>Muito Bom= 9-10</p> <p>Conceito para o Programa</p> <p>A partir da média dos conceitos, atribuir:</p> <p>Insuficiente= 1 (não fez destaque)</p> <p>Fraco= 2</p> <p>Regular= 3</p> <p>Bom= 4</p> <p>Muito Bom= 5</p>

<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa</p>	<p>30</p>	<p>Avaliação quantitativa.</p> <p>Avaliar qualidade dos quatro principais produtos de cada docente do NP, sendo que pelo menos dois deles devem ser Produtos Técnicos-Tecnológicos (PTT) (dados informados no último relatório do quadriênio). Média dos percentis dos 4 produtos indicados.</p> <p>Obs. Produtos com mais de um autor docente do NP deve ser listado apenas para um dos docentes.</p> <p>Orientações para item:</p> <p>Muito Bom – MédiaPNP15 = ou > 55</p> <p>Bom - MédiaPNP15 < 55 = ou > 40</p> <p>Regular - MédiaPNP15 < 40 = ou > 25</p> <p>Fraco - MédiaPNP15 < 25</p> <p>Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p>
<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa</p>	<p>15</p>	<p>Avaliação quantitativa.</p> <p>1-Avaliar a percentagem de docentes permanentes com orientação concluída no quadriênio.</p> <p>Orientações para subitem:</p> <p>Muito Bom –NPori = ou > 85</p> <p>Bom - NPori < 85 = ou > 80</p> <p>Regular - NPori < 80 = ou > 66</p> <p>Fraco - NPori < 66</p> <p>Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p> <p>2-Avaliar o coeficiente de variação (desvio padrão/média) do número de orientações finalizadas por docentes NP do programa.</p> <p>Orientações para subitem:</p> <p>Muito Bom –CV = ou < 0,87</p> <p>Bom - CV > 0,87 = ou < 1,0</p> <p>Regular - CV > 1,0 = ou < 1,29</p> <p>Fraco - CV > 1,29</p> <p>Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p> <p>3-Avaliar a percentagem de titulados por docente colaborador em relação ao valor de titulados total no quadriênio.</p> <p>Orientações para subitem:</p> <p>Muito Bom –%Tcol = ou < 12,5</p> <p>Bom - %Tcol > 12,5 = ou < 17,5</p> <p>Regular - %Tcol > 17,5 = ou < 25</p> <p>Fraco - %Tcol > 25</p> <p>Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p>

		<p>4-Avaliar a mediana de oferta de disciplinas pelos docentes do núcleo permanente.</p> <p>Orientações para subitem:</p> <p>Muito Bom –Md = ou > 2</p> <p>Bom - Md = 1,5</p> <p>Regular - Md = 1</p> <p>Fraco - Md < 1</p> <p>Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p>
3 – IMPACTO NA SOCIEDADE		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	40	<p>Avaliação quantitativa.</p> <p>Avaliar a produção técnica-tecnológica altamente qualificada do programa através da porcentagem dos docentes permanentes com 2 PTT T3+ no quadriênio.</p> <p>Orientações para subitem:</p> <p>Muito Bom –%NP2T3+ = ou > 20</p> <p>Bom - %NP2T3+ < 20 = ou > 12</p> <p>Regular - %NP2T3+ < 12 = ou > 6</p> <p>Fraco - %NP2T3+ < 6</p> <p>Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p>
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	40	<p>Avaliação qualitativa.</p> <p>Avaliar a relevância da produção indicada do programa em relação a impactos socioambiental, econômico e cultural. Somatório de pontuação dos 5 produtos indicados pelo programa, considerando justificativa apresentada, avaliados por sua aderência, impacto, abrangência e inovação (dados informados no último relatório do quadriênio).</p> <p>Os produtos, selecionados/indicados pela Coordenação, devem ser acompanhados de informações que permitam sua avaliação enquanto produtos de forte impacto nas diferentes áreas (econômico, social ou cultural) da sociedade em seus diferentes níveis de abrangência (local, regional, nacional ou internacional). Além do impacto propriamente dito (medida relacionada à mudança ou potencial de mudança numa ou mais áreas da sociedade numa determinada abrangência), são considerados aspectos básicos na avaliação, a aderência (relação do produto com projeto e linha de pesquisa do PPG) e o grau de inovação do produto.</p> <p>Pontos sob avaliação para cada Produto de Impacto: Abrangência (1-Local, 2-Regional/Nacional/Internacional); Aderência (1-Muito Baixa, 2-Baixa, 3-Média, 4-Forte); Inovação (1-Muito Baixa, 2-Baixa, 3-Média, 4- Alta); Impacto (1-Muito Baixo, 2-Baixo, 3-Médio, 4- Alto).</p> <p>Conceito por destaque Produto de Impacto:</p> <p>Insuficiente= 0 (não fez destaque)</p>

	<p>Fraco=4-7 Regular=8-9 Bom= 10-12 Muito Bom= 13-16</p> <p>Conceito Programa A partir da média dos conceitos dos Produtos de Impacto atribuir: Insuficiente= 1 (não fez destaque) Fraco= 2 Regular= 3 Bom= 4 Muito Bom= 5</p>
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa</p>	<p>Avaliação quantitativa.</p> <p>1) Avaliar indicadores de internacionalização da produção do programa.</p> <p>Foi utilizado o valor ponderado de FWCI (Impacto da citação com ponderação por campo do conhecimento; ferramenta SciVal) do conjunto de docentes permanentes.</p> <p>Orientações para subitem:</p> <p>Muito Bom – FWCIp = ou > 0,16 Bom - FWCIp < 0,16 = ou > 0,13 Regular - FWCIp < 0,13 = ou > 0,10 Fraco - FWCIp < 0,10</p> <p>Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p> <p>20 Obs. A ponderação da Área de Biodiversidade consistiu na divisão do FWCI de cada artigo pelo seu número de autores</p> <p>2- Porcentagem dos docentes permanentes com valor de H = ou > 7.</p> <p>Orientações para subitem:</p> <p>Muito Bom – %NPH7 = ou > 85 Bom - %NPH7 < 85 = ou > 60 Regular - %NPH7 < 60 = ou > 30 Fraco - %NPH7 < 30</p> <p>Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco</p> <p>Avaliação qualitativa.</p>

	<p>Internacionalização.</p> <p>Analisar: (1) Número de Docentes Permanentes que foram diretores ou presidentes de sociedade científica internacional; (2) Número de livros ou capítulos de livro de editoras internacionais de renome (por exemplo, Springer Nature, Elsevier, Oxford, ou equivalentes); (3) Número de Docentes Permanentes com participação em comitê editorial de periódico estrangeiro (Qualis A4 ou superior); (4) Número de Docentes Permanentes com participação em convênio ou projeto de pesquisa com financiamento internacional; (5) número de alunos titulados em cotutela com instituições internacionais (6) Número de disciplinas, palestras ou equivalentes ministradas por pesquisadores visitantes de instituições estrangeiras; (7) Número de reuniões científicas internacionais organizadas; (8) Número de alunos de Doutorado que realizaram estágio no exterior em relação ao número total de matriculados de Doutorado no quadriênio; (9) Número de alunos estrangeiros matriculados no Programa em relação ao número total de matriculados no quadriênio.</p> <p>Inserção Local, Regional, Nacional.</p> <p>Analisar: (1) Projetos e convênios com o setor não acadêmico; (2) Participação de docentes permanentes como membros de Comitês de Agências de Fomento e Comissões Estaduais e Nacionais; (3) Número de Docentes Permanentes que foram diretores ou presidentes de sociedade científica nacional ou regional; (4) Número de livros ou capítulos de livro de editoras nacionais de renome; (5) Número de Docentes Permanentes com participação em comitê editorial de periódico nacional (Qualis B3 ou superior); (6) Número de reuniões científicas nacionais ou regionais organizadas.</p> <p>Visibilidade.</p> <p>1-Avaliar a divulgação das atividades e processos do programa em sua página Web. Considerar atualização das informações; versões em português e inglês; existência de links para amplo acesso a teses e Dissertações; e outros elementos.</p> <p>Obs. A importância relativa dos indicadores de Internacionalização e de inserção serão função da missão/objetivos do programa.</p>
--	--

V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A atribuição de notas 6 e 7, atendidas as condições apresentadas no Documento de Área e no Regulamento da Quadrienal, foi limitada por um conjunto de indicadores baseadas nos itens ou subitens 2.2-2 (Porcentagem de discentes e egressos com autoria em artigos Qualis A1-A4), 2.4 (Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa), 3.1-1 (Porcentagem dos docentes permanentes com ao menos 2 artigos Qualis A1 no quadriênio) e 3.3-3 (Porcentagem dos docentes permanentes com valor de H maior ou igual a 10), ver descrição detalhada dos indicadores na Ficha de Avaliação. Valores mínimos de excelência desses indicadores (Tabela 1) foram postulados como requisitos mínimos na área de Biodiversidade para elencar os PPGs, através de parâmetros associados à excelência na formação na Área (2.2-2 e 2.4) e ao impacto na sociedade e internacionalização (3.1-1 e 3.3-3) na comparação com os pares. Os valores médios obtidos pelo conjunto de Programas que obtiveram indicação de notas 3 e 4 foram respectivamente 35, 2800, 51 e 67 para esses indicadores. Os valores médios obtidos pelo conjunto de Programas que obtiveram nota 5 (incluídos os que posteriormente obtiveram grau de excelência) foram 53, 4300, 70 e 86 para esses indicadores. Já os valores dos Programas indicados para notas 6 e 7 obtiveram em média 60, 4800, 83 e 95 para esses indicadores. Candidatos a notas 6 deveriam possuir pelo menos três indicadores com valor igual ou acima do requisito e candidatos a nota 7 deveriam ter todos os indicadores com valores iguais ou acima dos requisitos mínimos.

Tabela 1. Parâmetros de excelência na área nos Quesitos 2 e 3. Quesito 2 - Porcentagem de discentes e egressos com autoria em artigos Qualis A1-A4 (% discentes+egressos A1-A4, métrica 2.2.2) e Qualidade dos 4 produtos principais por docente permanente através do somatório dos percentis máximos (Web of Science ou Scopus) dos 4 artigos (Soma PNP15), métrica 2.4). Quesito 3 - Porcentagem dos docentes permanentes com ao menos 2 artigos Qualis A1 no quadriênio (% NP2A1, métrica 3.1.1) e Porcentagem dos docentes permanentes com valor de H > 10 (%NPH10, métrica 3.3.3)

Indicador	Quesito 2		Quesito 3	
	2.2-2 % disc.+egr. A1- A4	2.4 SomaPNP15	3.1-1 % NP2A1	3.3-3 %NPH10
Requisito	≥53	≥4100	≥71	≥86

A aplicação desses requisitos para padrão de excelência, associados aos do Regulamento da Quadrienal, resultou na indicação de 20 Programas para nota 6 e de 10 Programas para nota 7. Os indicadores de excelência associados às características de Em Acompanhamento (ver detalhes na Ficha do programa) do Programa de Ciências

Biológicas (Zoologia) do Museu Nacional da UFRJ mantiveram este Programa também em nota 6.

Os dois conjuntos, Programas indicados para nota 6 e para nota 7, foram ainda comparados com padrões/médias mundiais de qualidade de produção intelectual utilizando os seguintes indicadores do SciVal:

- 1) Porcentagem de Publicações em Colaboração Internacional;
- 2) Fator de Impacto Ponderado pela Área do Conhecimento;
- 3) Publicações em Periódicos Top (top 10%);
- 3) Publicações no Top de Citações (top 10% em FWCI).

Esta comparação, já efetuada em avaliações anteriores da Área de Biodiversidade, permite reconhecer a elevada qualidade internacional dos Programas da Área de Biodiversidade (Tabela 2).

Tabela 2. Parâmetros de excelência dos Programas 6 e 7 da Área de Biodiversidade conforme indicadores do SciVal.

Indicador	%Colaboração Internacional	FWCI	%Periódicos Top (10%)	%Citações Top (10%)
Programas 6	42,9	1,38	29,7	13,2
Programas 7	46,5	1,49	34,0	15,4

Observa-se uma produção intelectual fortemente internacionalizada com ambas as médias de Programas nota 6 e nota 7 acima de 40% de publicações em colaboração internacional. Os Programas nota 6 possuem impacto 38% acima da média mundial (FWCI=1,0) e os Programas de nota 7 possuem impacto quase 50% acima da média mundial em impacto. A publicação em periódicos top ultrapassa em três vezes a expectativa da média mundial (10%) e a proporção de artigos com elevada citação (top 10% FWCI) está nos Programas 6 30% acima da média mundial e nos Programas 7 mais de 50% acima da média mundial. Este desempenho também aparece na estrutura e composição do Qualis. A Área de Biodiversidade foi área-mãe de grande volume de periódicos (952 sendo quase três quartos deste número indexados na Scopus e dois terços na Web of Science) dos quais destacam-se, enquanto de amplo espectro disciplinar e elevado impacto nas Ciências da Vida, os periódicos (valores entre parênteses X/Y referem-se: X – percentagem de uso pela área de Biodiversidade no periódico; Y – percentagem de uso pela segunda área que mais publicou nesse mesmo periódico quando havia área irmã): Nature (22/10); Science (38/9); Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America (26/13); Biological Reviews (81/sem área irmã); Science Advances (35/9); Current Biology (28/24); e PLOS Biology (33/12).

Atestando a qualidade e protagonismo da ciência da Biodiversidade no Brasil, o mapeamento da ciência brasileira identifica os temas de Biodiversidade, Taxonomia e Conservação como apresentando elevado volume de produção intelectual e indica que esses temas/clusters “que descrevem áreas fundamentais da pesquisa ambiental e ecológica, revelam sua centralidade de intermediação no conjunto da rede, ou seja, atuam como conectores centrais aos demais clusters temáticos” (CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS- CGEE. 2021. Panorama da ciência brasileira: 2015-2020. Boletim Anual OCTI, Brasília.

https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/CGEE_Pan_Cie_Bra_2015-20.pdf), reflexo da maturidade dos Programas de Pós-Graduação da Área.

Ainda que não incluído nas análises de excelência, um indicador do quesito 2 deve ser destacado, o número de artigos nos estratos de A1 a A4, relacionados às teses e dissertações (com discente ou egresso) por Titulado Mestre Equivalente (onde um Doutor titulado equivale a 2,5 Mestre Equivalente) indicou que cada Mestre titulado publica em média 1,3 artigos A1-A4 nos Programas nota 6 e 1,7 artigos A1-A4 nos Programas nota 7 e que cada Doutor titulado publica em média mais de 3 artigos A1-A4 nos programas 6 e mais de 4 artigos A1-A4 nos Programas de nota 7.

VI. COMPARAÇÃO COM AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2013 e 2017

a) Comparação de Procedimentos

A Área de Biodiversidade vem mantendo forte estabilidade nos seus princípios no que se refere à Avaliação desde que foi criada em 2011. Após uma importante avaliação da situação que constatou a necessidade de “*instrumentos de avaliação que gerem tendências que valorizem a produção de maior impacto/qualidade*” (texto destacado vem de apresentação realizada em novembro de 2011 na CAPES aos Coordenadores de Programas que constituíram a Área) e considerando que: “1) o principal serviço prestado à sociedade se traduz na formação de Mestres e Doutores; 2) o sistema de Pós-Graduação é o principal responsável pela produção de conhecimento científico; 3) tendo como um dos objetivos uma classificação dos Programas, a avaliação só poderá ser alcançada de forma comparativa (indicadores/métricas poderão sofrer ajustes ao final do período); 4) é o “conjunto” dos Docentes, majoritariamente os Permanentes, que está envolvido no alcance das metas/serviços dos PPG e não a “média””; a Área de Biodiversidade decidiu que “os critérios de avaliação devem privilegiar a **qualidade da produção**, medida inicialmente como qualidade dos periódicos conforme aferida pelo Fator de Impacto, verificar a **inserção adequada de Discentes no processo de produção científica total e de qualidade e indicar a necessidade de redução de heterogeneidades através de um mínimo de produção para o conjunto do Corpo Docente.**”(negrito estava destacando texto na apresentação original).

Esta filosofia de procedimentos que impacta a avaliação, em particular a escolha de indicadores que são sempre apresentados e desenvolvidos em cooperação com os Coordenadores de Programa nos Seminários de Meio Termo, foi mantida nesta Avaliação Quadrienal 2021 a despeito da forte evolução da Ficha.

A Área de Biodiversidade também acompanhou as recomendações gerais do Grupo de Trabalho “Ficha de Avaliação” na seguinte ponderação: “sugerimos a manutenção ou adaptação dos indicadores mais importantes de cada área, que já são reconhecidos pela comunidade. Em relação aos itens que demandam a introdução de novos indicadores, o GT propõe que seja atribuído um peso menor.” Esta ponderação foi ainda acompanhada de um maior cuidado na avaliação dos Destaques, particularmente quando estes se expressavam em indicadores qualitativos, considerando a “novidade” e suas dificuldades intrínsecas.

b) Comparação de Resultados

Os resultados em termos de distribuição de notas comparativamente às avaliações da Trienal 2013 e da Quadrienal 2017 são certamente resultado decorrente da manutenção dos mesmos princípios, o que significa ao nível das coordenações dos Programas receber a cada avaliação um *input* de informações formativas, e de um crescimento em número de Programas bastante contido (11% entre 2013 e 2017; 4% entre 2017 e 2021, sem as fusões este último valor ainda seria de apenas 7%) o que propicia o aumento de maturidade dos Programas que se reverte num aumento gradual de notas (Figura 2).

No mesmo sentido, outro ponto que favorece o rápido amadurecimento dos Programas da Área é a decisão de só abrir cursos de Mestrado quando o grupo de proponentes possui produção científico-tecnológica compatível ou superior à média de desempenho dos Cursos nota 3 da Área e só abrir curso de Doutorado quando a produção científica e tecnológica do grupo proponente é compatível ou superior à média de desempenho dos Cursos nota 4 da Área de Biodiversidade. A nota média dos Programas evoluiu de 4,0 em 2010 (notas obtidas na sua grande maioria nas Áreas de Ecologia e Ciências Biológicas I), para 4,2 em 2013, 4,3 em 2017 e para 4,6 em 2021, e ainda como resultado destes procedimentos o percentual dos Programas de excelência como proporção dos que possuem curso de Doutorado passou de 25% em 2013 para 28% em 2017 e para 31% nesta avaliação.

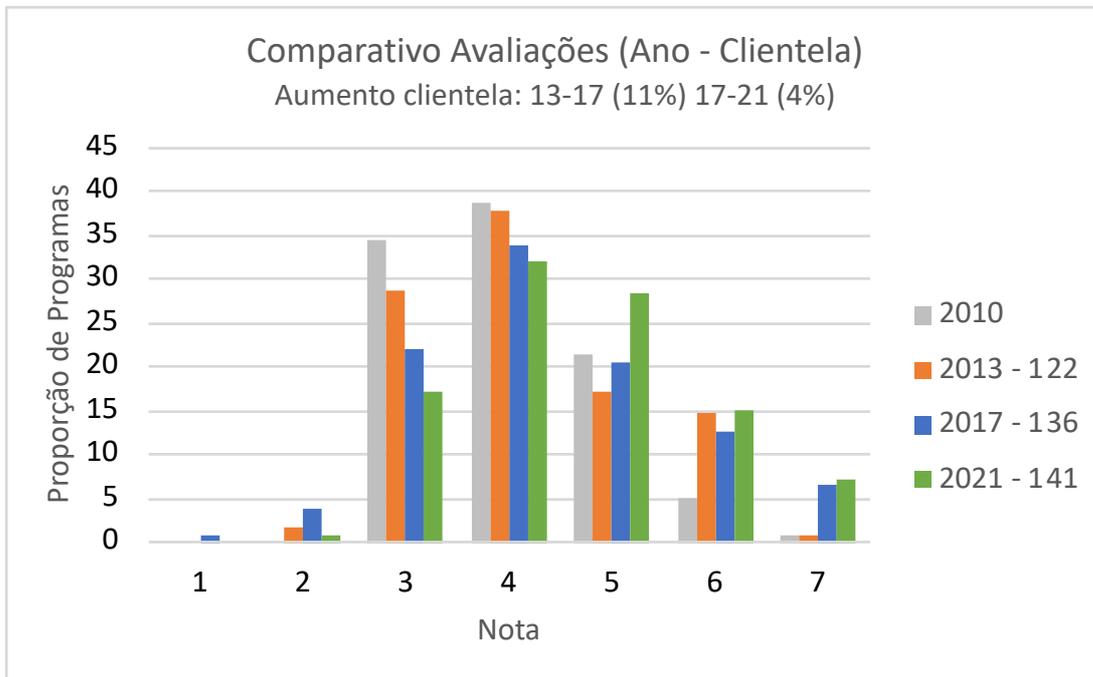


Figura 2. Distribuição de notas dos Programas da Área de Biodiversidade ao final de cada uma das últimas avaliações de permanência, Trienal 2010 (Programas na sua maioria estavam nas Áreas de Ecologia e Ciências Biológicas I), Trienal 2013, Quadrienal 2017 e Quadrienal 2021.

Um ponto importante dos princípios adotados na Área, repetindo, que privilegiam a qualidade da produção, a inserção dos discentes nestes resultados e a redução de heterogeneidades através de um mínimo de produção para os docentes que constituem o núcleo permanente, foi a gradual diminuição das fortes assimetrias regionais ao longo das avaliações. Na sua constituição a Área recebeu um conjunto muito reduzido de Programas 6 e 7, todos localizados no Sudeste e Sul do país. Na avaliação de 2013 a área de Biodiversidade passou a ter Programas de excelência em todas as regiões com os primeiros Programas nota 6 no Nordeste, no Centro-Oeste e no Norte essa tendência se acentuou com mais Programas de nota 6 nas regiões Centro-Oeste e Nordeste na avaliação Quadrienal 2017. Ressalta-se que das 49 Áreas de Avaliação apenas 5 Áreas possuíam Programas de nota 6 no Norte como resultado da avaliação 2017.

A avaliação atual manteve Programas de excelência em todas as regiões, indicando o primeiro 7 para a região Norte e com perto de um terço dos Programas 6 e 7 se situando fora do eixo Sudeste-Sul.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

a) Síntese da Avaliação:

A área de Biodiversidade teve 141 Programas de Pós-graduação na sua clientela. Na Área a porcentagem média de docentes com envolvimento na orientação de pós-graduação foi de 83%. O corpo docente em média é composto por 18 a 19 docentes no núcleo permanentes (NP) e nenhum dos Programas apresentou NP inferior ao mínimo recomendado de 10. Em média, na Área de Biodiversidade a relação Número de Colaboradores/NP é de 25%. Mais de 75% do corpo docente esteve envolvido com atividades de orientação e ministrou disciplina(s) no quadriênio. Na área de Biodiversidade, em média, a participação em projetos de pesquisa com financiamento externo envolveu 84% do corpo Permanente. Na Área como um todo, nesta avaliação, o número máximo de orientandos em andamento por docente do NP ao final de cada ano do quadriênio foi de 12. Em média, pouco mais de 12% dos docentes permanentes não se encontravam com orientandos em algum ano do quadriênio. Sessenta por cento dos docentes tiveram atividade de docência considerando atuação ano a ano. A porcentagem de exclusivos atingiu em média 49% dos docentes do NP nos Programas da Área de Biodiversidade.

Na Área de Biodiversidade foram titulados 5807 Mestres e 2647 Doutores ao longo do quadriênio (quase 4 Mestres e 2 Doutores por dia). Mais de 79% destes totais foram resultado da orientação por docentes do NP. O número de titulados mestre-equivalente (um doutor titulado equivale a dois vírgula cinco mestres titulados) por docente do NP foi em média de 4,3. A qualidade de Teses e Dissertações aferida pelo número de artigos completos B3 ou superior publicados por titulado mestre-equivalente alcançou o valor médio de 1,47 e a qualidade da produção intelectual de discentes e egressos, aferida por artigos A4 ou superior publicados por titulado mestre-equivalente atingiu 1,1. A proporção de discentes e egressos que publicou artigos A4+, expressa por número de discentes-egressos autores dividido por número de autores potenciais por ano foi de 46%. A análise dos egressos destaque considerou destino e atuação e pouco mais de 80% dos 1159 egressos avaliados foram considerados como tendo destino Muito Bom e atuação também Muito Boa. A análise indicou portanto que 84% dos egressos de destaque foram avaliados como Muito Bons e quase 10% Bons.

A qualidade das atividades de pesquisa e produção intelectual medida pelo somatório dos percentis de até 4 produtos destacados de cada NP para os 15 docentes de maiores somas, observado que artigos sem discentes/egressos contaram apenas metade do percentil em Programas com Doutorado e 75% do percentil em Programas com nível de Mestrado somente, alcançou em média 3586 pontos (equivalente à publicação de artigo de percentil 60 com discente/egresso a cada ano de participação no quadriênio para cada um dos 15 NP de maior produção), já o valor máximo deste indicador alcançou 5358 pontos (equivalente à publicação de artigo de percentil 89 com discente/egresso a cada ano de participação no quadriênio por cada um dos 15 NP de maior produção sem repetição do mesmo artigo quando existiam co-autores no mesmo Programa). Em média, a

percentagem de docentes do NP com orientação concluída no quadriênio foi superior a 85% e a mediana do número de disciplinas ministradas por NP foi de 2. O coeficiente de variação de orientações concluídas / NP foi em média 0,87. Na área de Biodiversidade pouco mais de 21% das orientações concluídas foram resultado da atuação de docentes Colaboradores.

Na Área de Biodiversidade a produção intelectual atingiu mais de 25 mil artigos completos (B4 ou superior) desconsiderando uma sobreposição aproximada de 41% decorrente da duplicação de contagens para docentes que atuam em mais de um PPG na Área ou co-autorias. Do total de artigos completos, 29% foram do estrato A1 e 77% do estrato A4 ou superior. Em média a percentagem dos docentes permanentes com ao menos 2 artigos Qualis A1 foi de 60% e com 2 artigos A2 ou superior foi de 76%, já descontada a sobreposição de artigos entre docentes dentro do mesmo Programa. Os quatro projetos inovadores de cada Programa foram avaliados quanto a originalidade, consistência do projeto, adequabilidade para o nível proposto (ME/DO) e qualidade da informação fornecida pelo Programa. Um pouco mais de 95% dos 483 projetos submetidos apresentaram qualidade da informação Boa ou Muito Boa e mais de 99% estavam adequados ao nível proposto. Quanto à consistência 76% foram avaliados como Bom ou Muito Bom e quanto à originalidade 41% foram avaliados como Bom ou Muito Bom e 30% como Regular. Esta análise indicou que quase 56% dos projetos alcançaram conceito Muito Bom e quase 38% conceito Bom.

Apoiando a avaliação de projetos inovadores, o valor da medida de PROMPT (“PROMinence Percentile” para “Topics” na ferramenta SciVal) dos tópicos dos 150 artigos mais proeminentes do programa atingiu um máximo de 99,74 e média de 92,40, numa escala de 0,01 a 99,99, o que indica uma elevada proeminência (considerada um indicador de momentum, impulso ou força, de um determinado tópico e, portanto, um proxy de inovação) para praticamente todos os Programas considerados. Os cinco produtos de Impacto econômico, social e cultural foram classificados quanto a sua abrangência, aderência à Área de Biodiversidade, grau de inovação e seu impacto. A maioria absoluta (mais de 90%) dos 703 produtos avaliados alcançou qualificação de abrangência regional, nacional ou internacional e aderência forte à Área de Biodiversidade. Quanto à inovação 19% dos produtos de impacto na sociedade destacados alcançaram grau de inovação médio ou alto e 27% grau baixo. No que se refere a impacto realizado ou potencial quase 40% alcançaram valor médio ou alto e 30% grau de impacto baixo. Assim, pouco mais de 50% dos produtos alcançaram conceito equivalente a Muito Bom e 46% conceito Bom, com um pouco menos de 3% classificados com conceito Regular ou inferior. O valor do FWCI ponderado médio foi de 0,18 com valor máximo de 0,29 e, ajustando estes valores para o número médio de autores por artigo de 5,4, resultam nos valores de FWCI de 0,95 e 1,59. A média da percentagem de docentes do NP com índice H igual ou superior a 7 foi de 90% e com H igual ou superior a 10 foi de 76%.

Finalmente cabe citar algo sobre a inserção ou valoração dos egressos da Área de Biodiversidade. Ainda que o estudo disponível na forma de gráficos e tabelas no SAS não tenha permitido seu uso para análise diferenciada dos Programas (ver item 2.3 subitem

qualitativo 1 na Ficha dos Programas Acadêmicos acima), a análise global dos dados indica que mais de 20% dos titulados se deslocam de sua unidade federativa/Estado para outra(s) unidade(s). Quase 60% possuem emprego em entidades da Administração Pública, 36% em empresas Privadas e 20% em Entidades Sem Fins Lucrativos. Do ponto de vista de vínculo empregatício mais de 90% são Estatutários ou CLT atuando principalmente na Educação (50%) ou em atividades da Administração Pública (35%). Uma análise estatística Programa a Programa de Pós-Graduação indicou que para 76% dos Programas houve diferença salarial significativa entre o salário do discente antes e depois de concluir o Programa.

b) Considerações da área sobre a COVID-19

A COVID-19 acarretou, e continua trazendo, inúmeras dificuldades para os Programas de Pós-Graduação. De forma muito clara e exposta por todos os Programas a pandemia afetou drasticamente as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas pelos alunos e professores ao longo do ano de 2020. Os impactos negativos ocorreram provavelmente em todos os programas de Pós-Graduação, mas o conjunto de dificuldades imposto certamente variou caso a caso a depender das diferenças de local/região, gênero e massa crítica de docentes e discentes, e idade e infraestrutura de cada Programa.

Os consultores da Área de Biodiversidade foram instruídos a ler as informações de cada Programa disponíveis no campo “Impacto do COVID nas ações do programa” e a ponderar nos diversos itens a relevância diferenciada deste impacto.

A Área de Biodiversidade considera que boa parte dos efeitos ou impactos da pandemia COVID-19 ainda se farão sentir, possivelmente de forma mais aguda no período de avaliação em curso (2021-2024) quando comparado ao que ocorreu nesta avaliação Quadrienal 2021. O aumento das demandas domésticas para orientadores e discentes, especialmente do gênero feminino, se refletirão na produção científica e no tempo de formação dos discentes, devendo medidas inclusivas urgentes serem consideradas tanto pela Área de Biodiversidade quanto pelas instituições (e, conseqüentemente, programas de pós-graduação) para o ciclo de avaliação (2021-2024). Deve-se aqui associar ainda o impacto da pandemia, que desestruturou o processo de formação de jovens Mestres e Doutores, às fortes reduções de financiamento que o sistema de pós-graduação e pesquisa vêm sofrendo gerando previsões pouco otimistas quanto à renovação de quadros de docentes e pesquisadores no Brasil, e quanto à manutenção de laboratórios, equipamentos e centros de pesquisas com estrutura mínima para condução das pesquisas. Isso certamente terá um impacto negativo na ascensão internacional que os programas de pós-graduação da Área de Biodiversidade vinham apresentando.

VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

A área de Biodiversidade foi criada em 2011 atendendo uma demanda da comunidade acadêmica e seguiu na avaliação Quadrienal 2021 um conjunto de princípios definidos na sua origem e que, conceitualmente, refletem sua constituição e abrangência, permitindo discriminar e reconhecer seu grau de maturidade e inserção internacional.

Apesar da heterogeneidade de temas entre e nos Programas de Pós-Graduação, a abordagem desenvolvida para a avaliação, em especial no que se refere à qualificação da produção intelectual, vem permitindo uma avaliação não segregada dos Programas. Entretanto, ainda há necessidade de consolidar os avanços efetuados e de rediscutir, por meio da análise objetiva e crítica dos resultados da Quadrienal 2021, os procedimentos utilizados. Dessa forma, será possível avançar no que se refere ao desenvolvimento estratégico da área de Biodiversidade, visando sempre a excelência tanto da pesquisa realizada quanto do processo de formação de recursos humanos nos níveis de Mestrado e Doutorado.

Considerando os resultados obtidos nas últimas avaliações, o procedimento no julgamento de cursos novos (APCN) que determina como parâmetro de entrada no sistema uma avaliação de qualidade equivalente à média dos Programas em funcionamento em um dado estrato de notas (3 para abertura de Mestrado e 4 para abertura de Doutorado) deverá ser mantido uma vez que permitiu uma ampliação do número de Programas na área de Biodiversidade com nítido aumento de qualidade.

Os Programas da Área respondem rápida e fortemente às diretrizes de avaliação traduzidas na excelência tanto da pesquisa realizada quanto do processo de formação. Estes avanços foram reconhecidos no âmbito das demais 48 áreas nas últimas avaliações o que vem resultando em um incremento gradual de Programas que tiveram reconhecida sua excelência e seu elevado nível de internacionalização. A Área de Biodiversidade deve manter seu protagonismo buscando, nos próximos anos, auxiliar a avançar na direção de minimizar as diferenças entre as 49 Áreas de avaliação tanto no que se refere à forma de reconhecer a qualidade da produção científica quanto na forma de avaliar o seu grau de internacionalização e excelência.

As expectativas com relação aos procedimentos instalados e às previsões de avanço dos mesmos são: manter a reavaliação continuada dos critérios/indicadores da área baseado em diálogo com os Coordenadores dos Programas que compõem a Área de Biodiversidade e nas discussões do CTC-ES; e manter o equilíbrio entre ampliação do conjunto de Programas em Biodiversidade e a busca da excelência. Devem ser ampliadas estratégias que priorizem o desenvolvimento da qualidade e fusões são, a partir da análise dos resultados já obtidos, uma dessas estratégias a ser incentivada. Neste sentido o desenho disponível com a implementação da área de Biodiversidade permite aos cursos



afiliados à área ou às propostas apresentadas nas APCN reorganizações distintas das concepções clássicas (por exemplo, a existência de programas em Biodiversidade que mesclam docentes de Botânica, Zoologia e Ecologia). Esta nova dimensão permite superar as restrições associadas à falta regional de massa crítica de qualidade nestas disciplinas individualmente, ampliando a capacidade de produção de conhecimento científico e a formação de recursos humanos altamente qualificados.

A área de Biodiversidade possui um número ainda reduzido Programas na modalidade Profissional. Um claro desafio é ampliar o processo de comunicação com a comunidade acadêmica discutindo o significado desta modalidade e, em particular, o Art. 2º da Portaria Normativa MEC nº 389/2017 cujos princípios devem ser seguidos pela Área. Observa-se, no entanto, que nos últimos anos houve uma clara consolidação dos Programas Profissionais existentes com diversas subida de nota e abertura de um Curso de Doutorado.

Finalmente, a avaliação na Área deve considerar suas metas como diretrizes de um processo de aperfeiçoamento gradual buscando utilizar indicadores diversos e de simples entendimento. O processo de avaliação deve apresentar potencial evolutivo (adaptável) e ser capaz de identificar problemas, deficiências e potenciais, individuais e do sistema, fortalecendo o mesmo como um todo e auxiliando o seu aprimoramento por meio do diálogo de seus componentes. Ao final do processo, a avaliação deverá fornecer à sociedade uma análise da qualidade do serviço prestado, ou seja, formação de recursos humanos qualificados ao nível de Pós-Graduação e produção intelectual. Neste sentido, e como já discutido amplamente no CTC-ES há necessidade de gradualmente aperfeiçoar a avaliação de indicadores de qualidade dos destaques dos Programas e do seu impacto na Sociedade bem como sua importância na avaliação da pós-graduação.

IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

Nome	IES	Informações adicionais
Paulo Jorge Parreira dos Santos	UFPE	Coordenador
Isabela Galarda Varassin	UFPR	Coordenadora Adjunta
Adriano Sanches Melo	UFRGS	Coordenador Profissionais
Adriano Pereira Paglia	UFMG	
Alessandra Ike Coan	UNESP-RC	
Andre Andrian Padial	UFPR	
André Morgado Esteves	UFPE	
Antonio Carlos Marques	USP	
Carla Ferreira Rezende	UFC	
Carlos Eduardo de Rezende	UENF	
Carolyn Elinore Barnes Proença	UNB	
Cassiano Monteiro Neto	UFF	
Celso Oliveira Azevedo	UFES	
Cibele Cardoso de Castro	UFAP	
Dalton de Souza Amorim	USP/RP	
Deborah Maria de Faria	UESC	
Elisandro Ricardo Drechsler-Santos	UFSC	
Fabrcio Alvim Carvalho	UFJF	
Fabricio Barreto Teresa	UEG	
Fernanda Michalski	UNIFAP	
Fernando Barbosa Noll	UNESP/SJRP	
Flavio Antonio Maes dos Santos	UNICAMP	
Henrique Batalha Filho	UFBA	
Jean Carlos Santos	UFSe	
Jefferson Prado	IBT	
Katia Torres Ribeiro	ICMBIO	
Laura Roberta Pinto Utz	PUC/RS	
Leandro Bugoni	FURG	
Luci Cajueiro Carneiro Pereira	UFPA	
Luzia Valentina Modolo	UFMG	
Marcelo Carnier Dornelas	UNICAMP	
Marcia Souto Couri	UFRJ	
Mauro Guida dos Santos	UFPE	
Natalia Hanazaki	UFSC	
Neusa Hamada	INPA	
Nils Asp	UFPA	
Paloma Kachel Gusso Choueri	UNISANTA	
Pedro Cordeiro Estrela de Andrade Pinto	UFPB/J.P.	
Priscila Fabiana Macedo Lopes	UFRN	
Raquel de Almeida Ferrando Neves	UNIRIO	
Reyjane Patrícia de Oliveira	UEFS	
Romulo Romeu da Nobrega Alves	UEPB	
Sidineia Amadio	INPA	
Silvia Helena Sofia	UEL	
Simone de Padua Teixeira	USP/RP	

X. RECONSIDERAÇÃO

a) Considerações da Área

Formação da Comissão – foram consultados diversos nomes quanto à disponibilidade e interesse e após retorno foi elaborada lista com 10 consultores, incluídos os três Coordenadores de Área para fazer a avaliação dos pedidos de reconsideração da Quadrienal 2021. Dos 10 consultores seis participaram da fase inicial da Quadrienal 2021 (incluídos os coordenadores) e quatro são novos colegas atendendo à Portaria 122/2021 no seu artigo 39. Observamos que, excluindo o Coordenador da Área, que já vem participando de Avaliações desde a Trienal de 2013, quatro dos 9 consultores participaram da Quadrienal 2017. Assim a composição possui tanto a experiência quanto a renovação necessárias à avaliação adequada dos pedidos de reconsideração.

Organização e desenvolvimento dos trabalhos da Comissão – a documentação inicial incluiu as instruções da Diretoria de Avaliação, os Relatórios da Área das Avaliações Quadrienais 2021/22 e 2017, o termo de Auto Composição assinado entre a CAPES e o MPF-RJ distribuídos a todos os consultores e as Fichas de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação contendo os pedidos de Reconsideração assim como os anexos incluídos em cada pedido. Cada pedido de reconsideração foi objeto de análise por dois consultores e posteriormente as considerações destes discutidas em reuniões com todos os consultores. Foi utilizada a Plataforma Meet para reuniões iniciais de preparação dos trabalhos e o Teams (Quadrienal Biodiversidade) para registrar o início e o final das reuniões realizadas ao longo dos dias 31/10/2022 e 01/11/2022. Os pareceres foram inseridos na Plataforma Sucupira ao longo do dia 01/11/2022 e revisados naquele momento e posteriormente.

Análise do requerimento Preliminar (TAC) – Na Área de Biodiversidade houve 11 Programas com rebaixamento de nota. Destes oito apresentaram formalmente pedido de Preliminar, ainda que nem todas as solicitações pontuais pudessem ser entendidas claramente no escopo do TAC. A Comissão discutiu as recomendações da DAV com relação ao TAC/Preliminar e decidiu que os itens ou subitens para os quais os consultores dessem razão à solicitação do Programa deveriam ser considerados como Não-Applicáveis (NA) ao Programa em pauta de forma a que eventual avaliação negativa não afetasse a avaliação de mérito realizada sobre o Programa. Este procedimento permite atender à demanda do Programa de não considerar em sua avaliação itens/subitens que nos seus parâmetros e por seu caráter de inovação (ou apresentação tardia) não permitiram ao Programa se preparar para ou se adaptar aos mesmos. Atendida a Preliminar se verificou se a nota da Avaliação Quadrienal 2017 era restabelecida nos itens/subitens restantes (que não foram objeto da Preliminar ou que não foram atendidas enquanto Preliminar). Este procedimento não distorce a avaliação de mérito do Programa realizada através da comparação entre os 141 Programas da



Área de Biodiversidade. Não foram consideradas inovações as mudanças de patamar necessário à obtenção de conceitos que surgem da avaliação comparativa. Também não foram considerados argumentos quanto a mudanças no Qualis ou aqueles com relação à novidade dos itens/subitens simplesmente por serem usados na forma de Destaques. Observamos quanto aos Destaques que estes foram escolhas justificadas do conjunto da produção ou formação realizadas e que os critérios de escolha, baseados em documentos produzidos por grupos de trabalho do CTC-ES e disponibilizados pela CAPES, foram divulgados com antecedência suficiente para realizar este processo. Assim, a Comissão não entendeu como coerente tratar a escolha ou justificativa como parâmetro(s) inovador(es).

Análise de mérito – Um total de quinze Programas realizaram pedido de Reconsideração quanto ao mérito. Além destes, quando não houve retorno à nota do Quadrienal 2017 na Preliminar e havia solicitação quanto ao mérito os pedidos dos Programas foram também analisados. Nestes últimos mantivemos os itens/subitens que na Preliminar foram considerados como não-aplicáveis em NA e estes não foram objeto de análise de mérito. Foram considerados na análise de mérito eventuais erros da Comissão da Fase 1 da Quadrienal bem como justificativas apresentadas pelos Programas. Todos os valores de indicadores quantitativos e mesmo conceitos atribuídos a itens/subitens na análise qualitativa foram recalculados/revistos quando indicado pelo Programa na análise de mérito que eram inconsistentes. Não foram considerados novos documentos ou informações, mesmo pretéritas, que não foram preenchidas adequadamente na Plataforma Sucupira. Toda a extração de indicadores quantitativos se deu sobre as planilhas fornecidas pela DAV baseadas nos dados fornecidos e incluídos na Plataforma Sucupira pelos Programas de Pós-Graduação.

b) Comissão de Avaliação - Reconsideração

Paulo Jorge Parreira dos Santos - UFPE - Coordenador
Isabela Galarda Varassin - UFPR - Coordenadora Adjunta
Adriano Sanches Melo - UFRGS - Coordenador Profissionais
Andrea Cardoso de Araújo - UFMS
Carla Ferreira Rezende - UFC
Fabricio Barreto Teresa - UEG
Joseline Molozzi - UEPB
Laura Roberta Pinto Utz - PUC-RS
Sandra Cristina Muller - UFRGS
Tháísa Sala Michelan - UFPA



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



ANEXO I


Coordenador da Área: Paulo Jorge Parreira dos Santos (UFPE)


Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Isabela Galarda Varassin (UFPR)


Coordenador de Programas Profissionais: Adriano Sanches Melo (UFRGS)

Anexo I
Notas dos Programas Acadêmicos

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES	Nota CA - Reconsideração	Nota CTC-ES - Reconsideração
31010016028P5	BIODIVERSIDADE E SAÚDE	FIOCRUZ	ME/DO	5	5	-	-
21001014084P9	BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO	FUFPI	ME	3	3	-	-
27001016017P6	ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO	FUFSE	ME/DO	5	5	-	-
41006011014P9	BIODIVERSIDADE	FURB	ME	3	3	-	-
42004012001P4	OCEANOGRAFIA BIOLÓGICA	FURG	ME/DO	6	6	6	6
42004012013P2	BIOLOGIA DE AMBIENTES AQUÁTICOS CONTINENTAIS	FURG	ME/DO	5	5	-	-
33120013001P4	BIODIVERSIDADE VEGETAL E MEIO AMBIENTE	IBT	ME/DO	5	5	-	-
52010015104P2	BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO	IFGoiano	ME	4	4	-	-
12002011001P7	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	INPA	ME/DO	5	5	-	-
12002011002P3	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BOTÂNICA)	INPA	ME/DO	4	4	-	-
12002011003P0	BIOLOGIA (ECOLOGIA)	INPA	ME/DO	7	7	-	-
12002011004P6	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (ENTOMOLOGIA)	INPA	ME/DO	5	5	-	-
31057012001P1	BOTÂNICA	JBRJ	ME/DO	5	5	-	-
15027007039P2	BIODIVERSIDADE E EVOLUÇÃO	MPEG	ME/DO	4	4	-	-
32008015008P6	BIOLOGIA DE VERTEBRADOS	PUC/MG	ME/DO	4	4	-	-
42005019002P7	ECOLOGIA E EVOLUÇÃO DA BIODIVERSIDADE	PUC/RS	ME/DO	6	6	-	-
43028004001P0*	SISTEMÁTICA E CONSERVAÇÃO DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA	SEMA	ME	3	3	-	-
28002016002P8	BOTÂNICA	UEFS	ME/DO	5	5	5	5
28002016011P7	ECOLOGIA E EVOLUÇÃO	UEFS	ME	3	3	-	-
40002012019P2	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	UEL	ME/DO	4	4	4	4
40004015005P4	ECOLOGIA DE AMBIENTES AQUÁTICOS CONTINENTAIS	UEM	ME/DO	7	7	-	-
40004015026P1	BIOLOGIA COMPARADA	UEM	ME/DO	4	4	-	-
20002017009P0	ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE	UEMA	ME	3	3	-	-
31033016014P7	ECOLOGIA E RECURSOS NATURAIS	UENF	ME/DO	5	5	5	5
24004014011P9	ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO	UEPB	ME/DO	4	4	-	-
31004016047P3	ECOLOGIA E EVOLUÇÃO	UERJ	ME/DO	6	6	-	-
31004016055P6	BIOLOGIA VEGETAL	UERJ	ME/DO	4	4	4	4
28006011009P8	GENÉTICA, BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO	UESB	ME	3	3	-	-
28007018004P2	ZOOLOGIA	UESC	ME/DO	5	5	-	-
28007018006P5*	SISTEMAS AQUÁTICOS TROPICAIS	UESC	ME	3	3	-	-
28007018011P9	ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE	UESC	ME/DO	6	6	-	-
33144010017P0	EVOLUÇÃO E DIVERSIDADE	UFABC	ME/DO	4	4	-	-
11001011001P8	ECOLOGIA E MANEJO DE RECURSOS NATURAIS	UFAC	ME	3	3	-	-
26001012025P6	DIVERSIDADE BIOLÓGICA E CONSERVAÇÃO NOS TRÓPICOS	UFAL	ME/DO	5	5	-	-
12001015063P6*	ZOOLOGIA	UFAM	ME/DO	4	4	-	-
28001010039P6	ECOLOGIA: TEORIA, APLICAÇÃO E VALORES	UFBA	ME/DO	4	4	4	4
28001010065P7	BIODIVERSIDADE E EVOLUÇÃO	UFBA	ME/DO	5	5	-	-
22001018058P0	ECOLOGIA E RECURSOS NATURAIS	UFC	ME/DO	4	4	-	-
22001018172P8	SISTEMÁTICA, USO E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (PPG-SIS)	UFC	ME/DO	4	4	-	-
23003014019P0	ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO	UFERSA	ME	3	3	-	-
30001013014P6	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	UFES	ME/DO	5	5	-	-
31003010039P8	BIOLOGIA MARINHA E AMBIENTES COSTEIROS	UFF	ME/DO	4	4	-	-
52001016026P6	ECOLOGIA E EVOLUÇÃO	UFG	ME/DO	7	7	-	-
52001016070P5	BIODIVERSIDADE ANIMAL	UFG	ME/DO	4	4	-	-
51005018003P9	ENTOMOLOGIA E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE	UFGD	ME/DO	4	4	-	-
51005018011P1	BIODIVERSIDADE E MEIO AMBIENTE	UFGD	ME	4	4	-	-
32005016012P4	BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	UFJF	ME/DO	5	5	-	-
32004010017P3	ECOLOGIA APLICADA	UFPA	ME/DO	6	6	-	-
20001010012P5	BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO	UFMA	ME	3	3	3	3
32001010036P5	ECOLOGIA (CONSERVAÇÃO E MANEJO DA VIDA SILVESTRE)	UFMG	ME/DO	6	6	6	6
32001010061P0	BIOLOGIA VEGETAL	UFMG	ME/DO	6	6	-	-
32001010089P1	ZOOLOGIA	UFMG	ME/DO	4	4	4	4
51001012005P6	ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO	UFMS	ME/DO	6	6	-	-
51001012018P0	BIOLOGIA VEGETAL	UFMS	ME	4	4	-	-
51001012029P2	BIOLOGIA ANIMAL	UFMS	ME	4	4	-	-
50001019003P0	ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE	UFMT	ME/DO	5	5	-	-
50001019039P5	ZOOLOGIA	UFMT	ME	4	4	-	-
32007019016P2	ECOLOGIA DE BIOMAS TROPICAIS	UFOP	ME	4	4	-	-
15010015072P9	BIODIVERSIDADE	UFOPA	ME	3	3	-	-
15001016022P6	ZOOLOGIA	UFPA	ME/DO	5	5	-	-
15001016030P9	BIOLOGIA AMBIENTAL	UFPA	ME/DO	4	4	-	-
15001016052P2	ECOLOGIA AQUÁTICA E PESCA	UFPA	ME/DO	5	5	-	-
15001016081P2	BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO	UFPA	ME	3	3	-	-
15001016087P0*	ECOLOGIA	UFPA	ME/DO	5	5	-	-
24001015029P6	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (ZOOLOGIA)	UFPB-JP	ME/DO	5	5	-	-
24001040001P4*	ECOLOGIA E MONITORAMENTO AMBIENTAL	UFPB-RT	ME	4	4	-	-
24001031026P8	BIODIVERSIDADE	UFPB/AREIA	ME	3	3	-	-
25001019010P6	BIOLOGIA DE FUNGOS	UFPE	ME/DO	6	6	-	-
25001019034P2	OCEANOGRAFIA	UFPE	ME/DO	5	5	-	-
25001019038P8	BIOLOGIA VEGETAL	UFPE	ME/DO	7	7	-	-
25001019041P9	BIOLOGIA ANIMAL	UFPE	ME/DO	6	6	-	-
42003016053P8	BIODIVERSIDADE ANIMAL	UFPEL	ME	4	4	-	-
40001016004P9	BOTÂNICA	UFPR	ME/DO	5	5	-	-
40001016005P5	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (ENTOMOLOGIA)	UFPR	ME/DO	5	5	-	-

40001016008P4	ZOOLOGIA	UFPR	ME/DO	4	4	4	4
40001016048P6	ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO	UFPR	ME/DO	6	6	6	6
40001016054P6	SISTEMAS COSTEIROS E OCEÂNICOS	UFPR	ME/DO	5	5	-	-
15002012004P4*	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	UFRA	ME/DO	4	4	-	-
42001013007P3	BOTÂNICA	UFRGS	ME/DO	5	5	-	-
42001013008P0	ECOLOGIA	UFRGS	ME/DO	6	6	-	-
42001013057P0	BIOLOGIA ANIMAL	UFRGS	ME/DO	5	5	-	-
31001017014P9	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BOTÂNICA)	UFRJ	ME/DO	5	5	-	-
31001017019P0	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (ZOOLOGIA)	UFRJ	ME/DO	6	6	-	-
31001017096P5	ECOLOGIA	UFRJ	ME/DO	7	7	-	-
31001017146P2	BIODIVERSIDADE E BIOLOGIA EVOLUTIVA	UFRJ	ME/DO	7	7	-	-
23001011015P2	ECOLOGIA	UFRN	ME/DO	7	7	-	-
23001011059P0	SISTEMÁTICA E EVOLUÇÃO	UFRN	ME/DO	5	5	-	-
25003011001P0	BIODIVERSIDADE	UFRPE	ME/DO	5	5	-	-
25003011033P9*	ETNOBIOLOGIA E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	UFRPE	ME/DO	5	5	-	-
25003011071P8	BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO	UFRPE	ME	3	3	-	-
31002013012P2	BIOLOGIA ANIMAL	UFRRJ	ME/DO	4	4	4	4
41001010043P0	BIOLOGIA DE FUNGOS, ALGAS E PLANTAS	UFSC	ME/DO	5	5	-	-
41001010071P4	ECOLOGIA	UFSC	ME/DO	5	5	-	-
33001014003P2	ECOLOGIA E RECURSOS NATURAIS	UFSCAR	ME/DO	4	4	-	-
32018010040P9	ECOLOGIA	UFSJ	ME	3	3	-	-
42002010026P8	BIODIVERSIDADE ANIMAL	UFSP	ME/DO	6	6	-	-
16003012006P6	BIODIVERSIDADE, ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO.	UFT-PALMAS	ME	3	3	-	-
32006012013P7	ECOLOGIA, CONSERVAÇÃO E BIODIVERSIDADE	UFU	ME/DO	5	5	5	5
32006012029P0	BIOLOGIA VEGETAL	UFU	ME	4	4	4	4
32002017021P4	BOTÂNICA	UFV	ME/DO	5	5	-	-
32002017030P3	BIOLOGIA ANIMAL	UFV	ME/DO	4	4	-	-
32002017042P1	ECOLOGIA	UFV	ME/DO	5	5	-	-
32010010040P1	BIOLOGIA ANIMAL	UFVJM	ME	3	3	-	-
53001010008P4	ECOLOGIA	UNB	ME/DO	6	6	-	-
53001010099P0	ZOOLOGIA	UNB	ME/DO	4	4	4	4
53001010112P6	BOTÂNICA	UNB	ME/DO	4	4	-	-
28005015010P0	BIODIVERSIDADE VEGETAL	UNEB	ME	3	3	-	-
50002015002P0	ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO	UNEMAT	ME/DO	5	5	-	-
33004048023P9	BIOCIÊNCIAS	UNESP-ASSIS	ME/DO	4	4	-	-
33004064012P8	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (ZOOLOGIA)	UNESP-BOT	ME/DO	6	6	-	-
33004064025P2*	BIOLOGIA VEGETAL	UNESP-BOT	ME/DO	6	6	-	-
33004137067P1	ECOLOGIA, EVOLUÇÃO E BIODIVERSIDADE	UNESP-RC	ME/DO	6	6	-	-
33004153072P6	BIODIVERSIDADE	UNESP-SJRP	ME/DO	5	5	5	5
33004161001P7	BIODIVERSIDADE DE AMBIENTES COSTEIROS	UNESP-SV	ME/DO	4	4	4	4
33003017009P3	BIOLOGIA VEGETAL	UNICAMP	ME/DO	6	6	6	6
33003017010P1	ECOLOGIA	UNICAMP	ME/DO	5	5	5	5
40005011011P0*	BIOLOGIA EVOLUTIVA	UNICENTRO	ME	4	4	-	-
14001012003P9*	BIODIVERSIDADE TROPICAL	UNIFAP	ME/DO	5	5	-	-
33009015076P0	ECOLOGIA E EVOLUÇÃO	UNIFESP	ME	4	4	-	-
33009015178P8	BIODIVERSIDADE MARINHA E COSTEIRA	UNIFESP	ME	3	3	4	4
40043010007P8	BIODIVERSIDADE NEOTROPICAL	UNILA	ME	4	4	-	-
32014015006P0	BIODIVERSIDADE E USO DOS RECURSOS NATURAIS	UNIMONTES	ME	4	4	-	-
32014015102P9	BOTÂNICA APLICADA	UNIMONTES	ME	3	3	-	-
10001018041P7	CONSERVAÇÃO E USO DE RECURSOS NATURAIS	UNIR	ME	3	3	-	-
31021018014P2	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIODIVERSIDADE NEOTROPICAL)	UNIRIO	ME/DO	5	5	-	-
33087016002P9	SUSTENTABILIDADE DE ECOSISTEMAS COSTEIROS E MARINHOS	UNISANTA	ME	3	3	-	-
42007011009P4	BIOLOGIA	UNISINOS	ME/DO	4	4	-	-
22005013001P4	DIVERSIDADE BIOLÓGICA E RECURSOS NATURAIS	URCA	ME	4	4	-	-
42010012004P0	ECOLOGIA	URI	ME	3	3	-	-
33002010018P6	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BOTÂNICA)	USP	ME/DO	7	7	-	-
33002010027P5	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (ZOOLOGIA)	USP	ME/DO	6	6	6	6
33002010116P8	ECOLOGIA	USP	ME/DO	7	7	-	-
33002010221P6	SISTEMÁTICA, TAXONOMIA ANIMAL E BIODIVERSIDADE	USP	ME/DO	5	5	-	-
33002029018P1	ENTOMOLOGIA	USP/RP	ME/DO	7	7	-	-
33002029033P0	BIOLOGIA COMPARADA	USP/RP	ME/DO	6	6	6	6

* Programas em forma associativa. Listada apenas a IES Coordenadora.

Notas dos Programas Profissionais

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES	Nota CA - Reconsideração	Nota CTC-ES - Reconsideração
33140014001P8	CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	IPÊ	MP	4	4	-	-
31057012002P8	BIODIVERSIDADE EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	JBRJ	MP/DP	5	5	-	-
28001010082P9	ECOLOGIA	UFBA	MP	4	4	-	-
41001010085P5	PERÍCIAS CRIMINAIS AMBIENTAIS	UFSC	MP	2	2	2	2
33001014048P6	CONSERVAÇÃO DA FAUNA	UFSCAR	MP	4	4	-	-
33087016004P1	AUDITORIA AMBIENTAL	UNISANTA	MP	3	3	-	-

* Programas em forma associativa. Listada apenas a IES Coordenadora.